



**ATA NÚMERO UM DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DO CONCELHO DE BARCELOS**

-----Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, reuniu, pela primeira vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de dezoito de fevereiro de dois mil e quinze, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de catorze de novembro de dois mil e catorze;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da Primeira Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e quinze;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo de curto prazo, no valor de três milhões de euros, à Caixa Geral de Depósitos;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de dissolução/liquidação da Empresa Municipal de Desportos,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

EEM, e do plano de internalização dos ativos e passivos e da gestão dos serviços;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração de contrato de cooperação entre o município e as freguesias do concelho de Barcelos;----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos plurianuais decorrentes do acordo de pagamento em prestações à Administração Tributária do valor em dívida da Barcelos Futuro, S.A.;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de cento e quatro metros quadrados, sita no Loteamento do Sardoal, freguesia de Abade de Neiva;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de mil, quinhentos e vinte metros quadrados, sita na rua do Cardoso, freguesia de Moure;-----

-----Ponto nove – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com mil e oitenta e um metros quadrados, destinada a indústria de comércio, transporte, recolha, tratamento e eliminação de resíduos perigosos, não perigosos e inertes e desmantelamento de veículos em fim de vida e equipamentos elétricos e eletrónicos, localizada no lugar de Caride, freguesia de Carapeços;-----

-----Ponto dez – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística para construção de um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

equipamento destinado a alojamento, no lugar do Jardim, União de Freguesias de Gamil e Midões;-----

-----Ponto onze – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Agostinho Martins da Silva, Ana Paula Carreira Gonçalves Moreira, Ana Rita da Silva Torre, Anselmo Miranda Vasconcelos, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Francisco Santos Rocha, António Gomes da Silva, António Joaquim da Costa Lima, António Oliveira Castro, António Salomão Silva Rodrigues, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Armando Ricardo Pereira da Costa, Armindo Manuel Costa Vilas Boas, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Bruna Cristiana Araújo Ferreira, Bruno André Torres Macedo, Cândido da Silva Gomes, Casimiro da Silva Rodrigues, Clara Magda Ribeiro Barbosa Fernandes, Daniel Martins de Brito, Daniela Filipa Cardoso Miranda, David Alberto Lemos de Sousa, David José Pereira de Carvalho, David Pimenta Vilas Boas, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Domingos Miguel Magalhães Ferreira, Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Fernando Gomes Alves, Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Florinda Oliveira Bogas, Gabriel Costa Gonçalves, Hélder Duarte Grácio Tomé, Hélder Manuel Antunes Nogueira, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isabel Maria Pereira dos Santos, Jaime Manuel Faria Dantas, João Alberto Novais Alves, João Batista Gonçalves Abreu, João Macedo Lourenço, João Paulo Pereira Dias, João Rodrigues Martins, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Alberto Martins Barbosa, Joaquim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Manuel Araújo Barbosa, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel de Mesquita Fernandes, Jorge Manuel Oliveira da Cruz, José Alves Peixoto, José António Gomes Coelho, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Gomes dos Santos Novais, José Gonçalves de Araújo Silva, José Ilídio da Silva Torres, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel de Araújo Cardoso, José Manuel da Costa Cunha, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Alves da Fonte, José Maria Cruz Batista, José Miguel Rodrigues Durães, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, Juliana Raquel Oliveira Campos, Júlio Arménio Martins da Silva, Leonel Gonçalves Vila-Chã, Lucinda Carlota Monteiro Ferreira de Oliveira Fonseca, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel João Nunes Garcia, Manuel Joaquim Araújo da Silva, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Maria dos Santos Maciel, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria Elisabete Fernandes Cunha, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Manuela da Silva Gomes de Sá Oliveira, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Constantino Araújo Leite da Silva Lopes, Mário Jorge Gomes de Figueiredo, Marta Catarina da Costa, Miguel Nuno Olim Marote Henriques, Natalina de Sá, Néilson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Pedro Miguel Ramos Lima, Raquel Sofia Rodrigues Marques, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sandra Isabel Coutada Teixeira, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Vasco André Gomes de Deus Real.~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~

~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~Faltaram os seguintes membros:~::~::~::~::~::~::~::~::~::~::~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Cândido Pedrosa e Silva, Carlos Alberto Oliveira Sousa, Fernando José Gonçalves Pinto, Guilhermina Sousa e Silva dos Santos Guimarães, Joaquim Barbosa Dantas, Maria José Correia Simões, Maria do Sameiro Gomes Cunha Serra, Paulo Jorge Araújo Campos.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa-noite a todos. Vou dar início a esta sessão da Assembleia Municipal.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Deputados, Excelentíssimo Público, Comunicação Social e todos aqueles cidadãos que nos estão a seguir em direto *on-line*.-----

-----Esta sessão, como sabem, será já a segunda que é transmitida em direto pela internet.-----

-----Em primeiro lugar, queria referir que, ultrapassados os dez minutos de tolerância habituais, ainda não tínhamos quórum que nos permitisse começar a Assembleia Municipal. Como sabem, nós temos o controlo aqui em direto e agradecia que de facto os senhores deputados municipais fossem mais pontuais para se evitar atraso no início da sessão municipal.-----

-----Passaria de imediato ao período de antes da ordem do dia e das informações importantes que tenho para transmitir aos senhores deputados foi divulgado o relatório final da auditoria de seguimento relativa à regulação das parcerias público-privadas dos serviços públicos de abastecimento de água e saneamento de águas residuais, elaborado pelo Tribunal de Contas. Eu dei instruções aos serviços municipais para que fornecessem uma cópia a cada um dos líderes dos grupos municipais e foi colocado no repositório. Sinteticamente tinha recomendações para o Governo e para a ERSAR (entidade reguladora da água e saneamento de águas residuais). Continua disponível no repositório se algum senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deputado ainda não teve a oportunidade e se o pretender consultar.~

~Dentro do período de antes da ordem do dia temos os quarenta minutos, agradecemos que os grupos municipais procedam à inscrição.~

~Inscreveram-se seis grupos municipais, o que, arredondando o tempo, dá sete minutos por cada grupo municipal.~

~Tem a palavra o senhor deputado José Novais.~

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssima Comunicação Social, Caros Barcelenses.~

~Os espaços cidadão são uma iniciativa inovadora de atendimento dos cidadãos, os quais já se encontram a funcionar em vários municípios do país.~

~Estes espaços, em rede, têm como objetivo a modernização e simplificação administrativa e a prestação de um atendimento digital assistido aos cidadãos, na sua relação com a administração pública.~

~Funcionam como um balcão único, que disponibiliza variados serviços de diversas entidades, onde o cidadão também beneficia de um atendimento digital assistido, que lhe permite conhecer as várias opções disponibilizadas pelos serviços *on-line*.~

~O espaço cidadão permite o acesso de cidadãos infoexcluídos e contribui para a infoinclusão desses mesmos cidadãos e a sua implementação é coordenada pela Agência para a Modernização Administrativa em parceria com autarquias locais.~

~Os espaços cidadão promovem uma administração mais aberta, mais simples e mais próxima, simplificam os procedimentos administrativos e reduzem a burocracia.~

~Os espaços cidadão são integrados em instalações cedidas por entidades da administração local (municípios e/ou freguesias), do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

terceiro setor ou outras entidades.-----

-----As entidades parceiras, por via da sua implantação local, têm uma maior consciência das necessidades sociodemográficas específicas das populações, pelo que deverão ser elas a adaptar o funcionamento dos espaços cidadão às especificidades e necessidades locais, adequando a oferta à procura.-----

-----A gestão de cada um dos espaços cidadão ficará sob a responsabilidade da entidade parceira, enquanto a Agência será responsável pela gestão da rede nacional destes espaços.-----

-----Caberá à Agência:-----

-----Coordenar a instalação dos espaços cidadão nos locais indicados para o efeito pelo parceiro;-----

-----Definir, em articulação com as entidades fornecedoras dos serviços, a lista dos serviços a disponibilizar no espaço do cidadão, entre outros assuntos.-----

-----Às entidades parceiras competirá:-----

-----Disponibilizar locais adequados para a instalação dos espaços do cidadão, adaptando-os para o efeito, se tal for necessário, e que cumpram os requisitos de instalação definidos;-----

-----Disponibilizar recursos humanos adequados para desempenhar as funções de mediador de atendimento digital, após formação e credenciação adequadas, entre outros.-----

-----Caberá às entidades parceiras:-----

-----A sugestão do número de espaços do cidadão a instalar, da sua localização e dimensão, nomeadamente o horário de funcionamento e os serviços *on-line* do Estado a serem prestados.-----

-----Caberá à administração central assegurar o investimento em desenvolvimento tecnológico, mobiliário, equipamento informático, *software* informático e formação de recursos humanos.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Na área do distrito de Braga quase todos os municípios celebraram protocolos com a Agência para a instalação de espaços cidadão.-----

-----No concelho de Guimarães, por exemplo, com a área de duzentos e quarenta e quatro quilómetros quadrados, cento e cinquenta e oito mil habitantes, quarenta e oito freguesias e uniões de freguesia, foram instalados dezassete espaços cidadão.-----

-----O concelho de Barcelos, por sua vez, com trezentos e oitenta e sete quilómetros quadrados, cento e vinte mil habitantes, sessenta e uma freguesias e uniões de freguesia, pela mesma proporção poderá ver instalados treze espaços cidadão.-----

-----Atendendo à maior dispersão geográfica, menos poder económico dos cidadãos, designadamente o PSD entende que o concelho de Barcelos reúne condições para a instalação de cerca de quinze espaços cidadão.-----

-----Nestes termos, o PSD entende que devem ser instalados espaços cidadão nos locais que reúnam as seguintes condições:-----

-----Um – Nas Juntas de Freguesia que manifestem interesse na sua instalação, possuem instalações próprias, possuem recursos humanos próprios, assumam a gestão do espaço cidadão e o encargo com todas as despesas correntes, disponibilização de consumíveis, material de economato, limpeza e conservação do espaço, manutenção dos equipamentos instalados, tudo sem qualquer despesa para o município;---

-----Dois – A localização dos espaços cidadão seja distribuída de forma equitativa por todo o concelho, tendo como referência todos os eixos viários que atravessam o concelho de Barcelos.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado José Novais. Tem a palavra o senhor deputado do grupo municipal do MIB, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----“Voto de Louvor.-----

-----O Grupo Municipal do MIB – Movimento Independente por Barcelos, vem propor que esta Assembleia Municipal aprove um voto de louvor pela recente nomeação da barcelense, nascida em Negreiros, Isabelle de Oliveira, como Vice-Reitora da Universidade de Sorbonne de Paris.-----

-----É de assinalar que é a primeira vez que uma académica de nacionalidade portuguesa ascende à direção de uma das mais consagradas instituições de ensino superior do mundo.-----

-----Isabelle de Oliveira concluiu a licenciatura em Ciências da Linguagem e do Conhecimento, na Universidade de Lyon. Concluiu também o curso de Direito, na Universidade de Coimbra. Posteriormente, fez o doutoramento e o pós-doutoramento no Centro Nacional de Investigação Científica em França.-----

-----De professora catedrática, foi eleita, em dois mil e onze, Diretora da Faculdade de Línguas Estrangeiras Aplicadas, da Universidade Sorbonne Nouvelle, até atingir o cargo de Vice-Reitora que desempenha atualmente.-----

-----Recorde-se que foi membro desta Assembleia, eleita pelo Partido Socialista.-----

-----Pelo mérito e prestígio alcançado, Isabelle Oliveira é mais uma excelente embaixadora de Barcelos no mundo, dando visibilidade ao nosso concelho, ao nível internacional, sendo por isso merecedora deste reconhecimento e louvor”.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Armando Costa.-----

-----Vamos proceder de imediato, conforme está previsto no regimento, à votação deste Voto de Louvor apresentado pelo MIB.-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Tem a palavra agora o representante do grupo municipal do CDS, o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Digníssimos Membros desta Assembleia.-----

-----“Proposta.-----

-----Considerando que:-----

-----Um – O Partido Socialista pretende reverter para o município a concessão da exploração da rede pública de água e saneamento, atualmente exploradas pelas Águas de Barcelos;-----

-----Dois – O orçamento de Estado para dois mil e quinze permite à Câmara de Barcelos o recurso a instrumentos financeiros e legais para a referida remunicipalização;-----

-----Três – A questão da concessão da água reveste grande interesse para todos os barcelenses, pelo que se torna imperioso que o processo de negociação seja o mais transparente e abrangente possível.-----

-----O grupo municipal do CDS-PP, propõe, tal como tinha anunciado publicamente, ao abrigo do artigo vigésimo quinto do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Regimento, a criação de uma comissão de acompanhamento, ao nível da Assembleia Municipal, para seguimento de todo o processo da remunicipalização da água e saneamento público”.

-----Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Este executivo, desde que foi eleito a primeira vez, teve uma atuação, relativamente à resolução do diferendo com a concessionária da prestadora do serviço de abastecimento de água e recolha e tratamento de águas residuais, do deixar andar e de empurrar o assunto para a frente, o que implicou a condenação desta Câmara, em Tribunal Arbitral, em muitos milhões de euros. A aplicação dessa sentença seria a falência e um jugo pesado para muitos anos para este concelho e para todos os barcelenses.

-----O atual Governo, sensibilizado para esta questão, e apesar desta Câmara ser de outra cor política, foi dada uma mão, foi dada uma saída a este executivo para a resolução deste problema.

-----Atuação idêntica não tem este executivo com as Juntas de Freguesia da coligação, ou seja, tratamento indiferenciado.

-----Assim, por uma inércia de atuação, chegamos ao ponto que este executivo apenas tenha a saída a remunicipalização destes serviços. Saída que lhe foi dada.

-----Mas isto preocupa-nos. A água é um bem essencial e o seu fornecimento com qualidade e regularidade, assim como a recolha das águas residuais, são serviços fundamentais, pois implicam diretamente com a qualidade de vida e a saúde dos barcelenses.

-----Sendo as nossas principais preocupações que seja garantir um serviço de constante e de qualidade, existem outras também que nos preocupam, pois todo este processo não é simples.

-----Queremos que seja garantido o melhor preço de remunicipalização em função dos diversos fatores de decisão: a qualidade



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de serviço, a regularidade do abastecimento de água, a atenção ao cliente, as reparações das vias públicas, a conclusão da rede que é essencial, a sustentabilidade financeira da empresa e, não menos importante, um preço digno a pagar.~~~~~

~~~~~Tudo isto deverá ser garantido desde já.~~~~~

~~~~~Neste sentido, assim como somos solicitados para dar o nosso contributo na defesa de outras causas importantes para este concelho, tais como o processo de alta tensão, o senhor presidente e o executivo não deve ter dualidade de critérios e ouvir a oposição nesta matéria bastante importante para todos os barcelenses.~~~~~

~~~~~Por isso, solicitamos a esta Assembleia que aprove esta proposta.~

~~~~~Muito obrigado.~~~~~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.~~~~~

~~~~~Vamos então proceder à votação da proposta apresentada pelo CDS sobre a criação de uma comissão de acompanhamento, ao nível da Assembleia Municipal, para seguimento de todo o processo da remunicipalização da água e saneamento público.~~~~~

~~~~~Quem vota contra queira levantar-se, por favor.~~~~~

~~~~~(Sessenta e dois, sendo cinquenta e oito do PS, quatro Independentes)~~~~~

~~~~~Quem se abstém queira levantar-se, por favor.~~~~~

~~~~~(Treze, sendo doze do PSD, um do PS)~~~~~

~~~~~Portanto, votaram contra sessenta e dois deputados, abstiveram-se treze deputados, neste momento temos um quórum de noventa e oito deputados.~~~~~

~~~~~Esta proposta foi rejeitada por maioria.~~~~~

~~~~~Dou a palavra agora ao senhor deputado do Bloco de Esquerda, senhor deputado José Ilídio Torres.~~~~~

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----“Proposta.-----

-----Barcelos, cidade de rio aos pés, que tudo lhe deve no seu desenvolvimento, viu crescer ao longo dos tempos, inúmeras gerações de barcelenses perto das suas águas.-----

-----O rio Cávado, na sua passagem tranquila sobre a cidade, rumo ao mar, espelhou sempre a imagem de um povo afável e bairrista.-----

-----O rio, apesar dos atentados que sofreu no passado, continua a ser a via de comunicação espiritual dos barcelenses, e necessita continuar a ser a permanente inspiração dos artistas – vistam eles de outras cores a cidade.-----

-----Porque preservar a sua memória é um imperativo tão desafiante como é perspetivar o seu futuro, e a sua despoluição, saibamos enquanto barcelenses, com base nos exemplos mais próximos no tempo, homenagear publicamente aqueles que dedicaram a sua vida ao rio.-----

-----Entre os muitos que o fizeram, e bem, nada mais justo que evidenciar quatro irmãos. Dois bem vivos na comunidade e, dois outros, entregues já à memória que deles guardam aqueles que os conheceram.--

-----Falo de Fernando e Manuel Durães, já falecidos, e de Mário e João Durães.-----

-----Pioneiros na organização de provas desportivas, em conjunto com o Desportivo de Barcelinhos, que não só a natação, dois deles foram campeões regionais – o Manuel Durães, conhecido por Neca, e o Mário.--

-----João Durães, que ainda teima em ensinar crianças a nadar, milhares delas pelos anos, foi campeão nacional na prova de quatro vezes cem metros, nos idos anos sessenta.-----

-----A estes barcelenses dedicados e amantes do rio e da sua terra, se deve, em grande medida, a segurança na época de banhos da praia fluvial



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de Barcelinhos, já que eram muitos os que não podiam usufruir de uma ida ao mar, bem como a criação de uma piscina fluvial, algo perfeitamente inovador para a época.-----

-----Conjuntamente com o partido que represento nesta Assembleia, o Bloco de esquerda, de forma apolítica, ou, se quiserem, apartidária, pelo dever de cidadania, propomos que a Câmara Municipal homenageie em ato público, a título póstumo, Fernando Durães e Manuel Durães, bem como Mário Durães e João Durães, que conosco partilham os dias, pela sua abnegada dedicação ao rio e aos jovens barcelenses, por isso merecedores do tributo da terra que os viu nascer.-----

-----Que lhes seja conferida comenda no âmbito desportivo ou da cidadania, pois foram grandes das duas formas, em momento tido como oportuno, digno do reconhecimento de todos.-----

-----Subscreve a proposta o deputado municipal, José Ilídio Torres”.--

-----Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----Esta proposta que acabei de ler, que foi da minha iniciativa e prontamente subscrita pelo partido que represento nesta Assembleia, corresponde também ao anseio de um grupo alargado de cidadãos barcelenses que se revê no exemplo de dedicação à sua terra protagonizado de forma abnegada por estes quatro irmãos.-----

-----Olhar o rio com olhos de compromisso, aceitar o desafio da sua recuperação, é aproximarmo-nos da nossa própria identidade. Algo que estes homens souberam de forma generosa derramar para além do leito das suas vidas, tocando de forma indelével a vida de várias gerações de barcelenses. E eu fui um deles.-----

-----Solicito, por isso, aos membros desta Assembleia o voto favorável à sua prossecução, por forma a que o excelentíssimo executivo camarário possa em momento tido como ajustado e oportuno homenagear publicamente estes barcelenses, independentemente de qualquer condição



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

política ou partidária, e isso signifique e expresse a vontade da sociedade em preservar a sua memória coletiva.-----

-----Disse.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos proceder agora à votação desta proposta!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----A proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-----Tem a palavra agora a CDU, o senhor deputado Mário Figueiredo, faz favor.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito boa-noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Senhores Jornalistas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----

-----Eu poderia também utilizar este espaço a que tenho direito para apresentar uma proposta. Entendi não o fazer pela simples razão que em sede de orçamento municipal, ou seja, há cerca de dois meses e tal, apresentámos diretamente à Câmara Municipal as propostas que nós entendíamos mais importantes para o desenvolvimento e para a ruptura com uma política que tem sido prosseguida nos últimos anos em Barcelos.-----

-----A Câmara que foi eleita sob o lema “Barcelos é dos Cidadãos” entendeu não acatar qualquer proposta do Partido Comunista e, aliás, de toda a oposição.-----

-----Por isso, entendo que muitas vezes tenho a sensação de quando se está aqui a apresentar propostas, que tem a sua validade e a sua



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

importância política ao serem legitimadas por esta Assembleia, cai naturalmente em saco roto. Mas mais não poderemos esperar de quem não atende às suas próprias propostas, visto que esta Câmara Municipal não cumpriu mais de noventa por cento daquilo que prometeu. É esta possivelmente uma das imagens, uma das marcas deste executivo: o incumprimento das suas promessas eleitorais, que algumas concordaríamos, outras não, mas foi esse o programa com que os barcelenses acreditaram.-----

-----Mas há outras coisas que distingue provavelmente a gestão da Câmara Municipal. Uma delas em que tem servido de bandeira deste executivo é o equilíbrio das contas públicas. Mas muito mal vai um executivo que faz das contas públicas um fim e não o princípio e que faz disso a essência da sua gestão.-----

-----E também é legítimo à oposição e a todos eles perguntar como é que tem sido conseguido esse tal equilíbrio e essas contas tão saudáveis, conforme o Partido Socialista e este executivo dizem que tem. Cortes na eletricidade, nunca atendeu ao aumento dos apoios sociais apesar do agravamento das condições sociais dos barcelenses, redução do pessoal, precariedade com o uso e o abuso dos contratos de emprego de inserção, ou seja, a precariedade da precariedade, e algumas privatizações de serviços.-----

-----Portanto, não tem sido conseguido à custa de facto de cortar aquilo que deveria ser cortado, aquilo que deveria ser essencial cortar. Aliás, e terei tempo de ainda chegar lá, veremos que em muitos casos acontece precisamente o contrário.-----

-----Portanto, poderemos considerar que também uma das imagens de marca deste executivo é, com outro estilo, uma política de continuidade e nunca uma política de rutura com aquilo que era necessário e que os barcelenses de facto acreditaram há cinco anos atrás.-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Portanto, este executivo não tem qualquer estratégia que consiga romper com esta política e consiga de facto catapultar o concelho de Barcelos para a primeira linha do distrito. Não tem qualquer estratégia de defesa dos serviços públicos.-----

-----É inacreditável aquilo que está a acontecer ao Serviço Nacional de Saúde no concelho de Barcelos, sem haver uma única posição da Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----A questão do hospital, mais que debatida aqui, em que entrámos num jogo de passo a culpa e a culpa não é de ninguém.-----

-----A questão da degradação deste hospital, do que temos, que nunca houve uma defesa determinante e aguerrida deste executivo, antes pelo contrário, em muitas ocasiões tem uma postura até de concordância ou até de resignação.-----

-----E principalmente aquilo que era uma estratégia prioritária em promessa eleitoral, que era a questão da zona ribeirinha, que até houve um certo retrocesso dessa ideia de se virar Barcelos para o rio.-----

-----Aliás, mais não seria de esperar quando temos uma Câmara Municipal – que já não vem deste executivo, vem do anterior – em que ocupa espaços privilegiados na zona ribeirinha para depósito de tudo o que é propriedade da Câmara Municipal de Barcelos e outras zonas que chegou a ser até local de resíduos como pedra e árvores abatidas, que têm sido muitas.-----

-----Portanto, dizer que temos um executivo que não tem qualquer estratégia para desenvolver o concelho de Barcelos. Temos um executivo que daqui a três anos terá o concelho de Barcelos conforme o tem agora. Não vai haver desenvolvimento significativo do concelho de Barcelos e, pior ainda, nem sequer haverá um sinal de caminhar um caminho que leve a esse desenvolvimento. Aquilo que temos assistido é a pequenas obras que qualquer comissão poderia desenvolver.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Portanto, não temos uma estratégia política, não temos uma estratégia económica que leve ao desenvolvimento do concelho, que procure um concelho muito mais perto dos outros concelhos do distrito e muito mais perto dos concelhos do norte do país.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o grupo municipal do Partido Socialista, o senhor deputado João Lourenço.-----

DEPUTADO DO PS – João Lourenço – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssima Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Começa a ter verdadeiros contornos de escândalo o que se passa na saúde em Portugal.-----

-----A obsessão austeritária do Governo, que só vê números, folhas de Excel e obediência cega aos ditames do senhor Schäuble, esquecendo as pessoas e os cidadãos, que são a verdadeira razão de ser da política, continua a fazer estragos e a causar mais pobreza e mais sofrimento entre os portugueses.-----

-----Passos Coelho e o seu Governo sempre afirmaram que o Estado social nunca estaria em causa, que o seu programa apenas corrigiria alguns excessos. A verdade porém é que todos os pilares do Estado social português foram atingidos com pensões diminuídas e segurança social muito menos eficiente, o ensino em permanente agitação, professores e alunos desmotivados, turmas enormes, serviços degradados, um recuo de mais de vinte anos.-----

-----Durante algum tempo ainda parecia que a saúde seria menos atingida, mas bastou um inverno um pouco mais frio e a acumulação de medidas restritivas para pôr a nu as gravíssimas debilidades do sistema.--



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A notícia mais recente é de ontem. Foi a demissão em bloco dos chefes de equipa do serviço de urgência do Hospital do Litoral Alentejano que declararam que as condições de trabalho se têm vindo a degradar desde novembro e que estas, cito, “põem em risco a segurança dos doentes”.-----

-----Em carta enviada ao diretor clínico os médicos que têm assumido a chefia de equipa da urgência deste hospital alegam que são “sistemáticas” as “desconformidades” na urgência, “sendo frequente existir um só elemento escalado para o atendimento geral durante o dia e a noite”. A degradação das condições de trabalho no serviço de urgência, quer em termos de material quer de recursos humanos, “tem vindo a ser progressiva”, sustentam os clínicos.-----

-----“Há dias em que doentes com pulseira amarela (urgente) e verde (pouco urgente) chegam a aguardar nove horas para serem atendidos”, descreveu um demissionário a um jornal nacional de cuja notícia faço eco.-----

-----Mas não estão apenas em causa as urgências.-----

-----Ainda reportando-se a este caso, na carta enviada ao responsável clínico, os médicos explicam que se prevê ainda “a redução da capacidade de internamento do hospital”, devido à passagem da unidade de cuidados paliativos para a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, o que, temem, “virá a agravar a capacidade de escoamento” do serviço de urgência.-----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Infelizmente esta notícia e esta situação não são casos únicos e excecionais. Todos ouvimos semanas atrás notícias semelhantes, por exemplo, no Amadora-Sintra ou no Garcia de Orta. E indo um pouco mais atrás muitos se lembrarão da notícia do verão passado da demissão de todos os diretores das unidades autónomas de gestão e diretores de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

serviços clínicos e não clínicos do Centro Hospitalar de São João, no Porto, por discordarem da política do ministro Paulo Macedo.-----

-----Não, não falamos de reivindicações corporativas que podem ser justas, mas também podem não ser.-----

-----Falamos de pessoas, pessoas indefesas e em situações difíceis que pagam os seus impostos e que confiam no Estado para lhes resolver os problemas mais essenciais e fundamentais como é a saúde, como está previsto na Constituição. E de médicos, médicos e enfermeiros que, conscientes das suas obrigações profissionais, não podem tolerar situações que afrontam a deontologia da sua profissão.-----

-----Falamos dos vários relatos de mortes nas urgências, de esperas de atendimento de mais de dez e doze horas, de imagens de televisão degradantes, de camas a superlotarem os corredores de muitas unidades hospitalares. É desta realidade nua e crua que falamos.-----

-----Situações destas são inadmissíveis. Ninguém de espírito humanista pode tolerar que a vida humana seja menosprezada desta forma.-----

-----Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----O Estado social, sobretudo nas suas vertentes da educação inclusiva gratuita e para todos, de uma segurança social que salvaguarde o apoio no desemprego e assegure reformas condignas, e da saúde para todos que seja garantida por um Serviço Nacional de Saúde universal, não discriminatório e que seja acessível a mais ricos e afortunados, mas também aos mais pobres e desafortunados, não é apenas uma garantia constitucional. É uma exigência do progresso da humanidade e da construção de uma sociedade mais humana e justa.-----

-----Tem sido evidente que este Governo não é capaz de defender estes direitos nem salvaguardar estas garantias.-----

-----Aproximando-se eleições, estamos certos que o povo português,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

na sua habitual sabedoria, escolherá um novo Governo e uma nova maioria que fará jus a uma política nova ao serviço dos portugueses e de Portugal.-----

-----Antes de terminar, queria responder ao senhor deputado da CDU que acusou o PS de nada fazer em relação ao serviço de saúde de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, desculpe, mas como depois há um período de vinte minutos que poderá fazer uma declaração política adstrita aos assuntos da alínea anterior e atendendo ao tempo estar esgotado, convidava-o para que no período seguinte pudesse intervir.-----

-----Vamos entrar agora nos vinte minutos que existem previstos na alínea b) do artigo três, distribuídos outra vez pelos grupos municipais, em que poderão fazer uma declaração política adstrita aos assuntos que foram tratados no primeiro período dos quarenta minutos.-----

-----Portanto, aceitamos inscrições!-----

-----Temos cinco grupos municipais inscritos, o que dá quatro minutos a cada senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimos Barcelenses e Comunicação Social.-----

-----Relativamente à proposta do CDS, tratando-se de matéria de relevante interesse público municipal, naturalmente que a exploração da rede pública de água e saneamento deverá merecer o acompanhamento da Assembleia Municipal.-----

-----A constituição de uma comissão para acompanhamento no âmbito desta Assembleia Municipal iria ajudar o executivo a conseguir os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

melhores resultados e benefícios para os barcelenses.-----

-----Trabalhando todos em conjunto e trabalhando em rede como muitas vezes ouvimos da boca do senhor presidente da Câmara, trabalhar em rede, com certeza que se conseguiria um desígnio final mais vantajoso, mais assertivo.-----

-----No que diz respeito ao voto de louvor apresentado pelo MIB, merece da parte do PSD o maior respeito pelo percurso académico de Isabel Oliveira, barcelense natural e residente em Negreiros.-----

-----No que diz respeito à proposta do Bloco de Esquerda, diremos que a dedicação cívica e altruísta dos cidadãos Fernando, Manuel, Mário e João Durães é louvável e merece o nosso reconhecimento pelos triunfos em provas e pelo trabalho na organização e ensino da natação. Este louvor a estes barcelenses que não faça esquecer outros cidadãos igualmente merecedores por feitos idênticos nessa mesma atividade que possam existir e naturalmente existirão.-----

-----No referente à intervenção do senhor deputado do Partido Socialista, João Lourenço, diremos apenas o seguinte:-----

-----Diremos apenas que o Partido Socialista, pela sua voz, não está atento àquilo que o Governo fez desde há quatro anos, quando herdou o país numa situação em que inclusivamente no tempo do Partido Socialista não era fácil qualquer presidenciável querer candidatar-se à liderança. Isto é, recebeu hospitais em situação de falência, fez uma baixa à dívida substancial, na altura falava-se qualquer coisa como três mil milhões de euros de dívida a fornecedores, são números recentes de que cinco vírgula cinco milhões de pessoas estão isentas de taxas moderadoras, senhor deputado, uma redução drástica na dívida a fornecedores, como disse, uma baixa no preço de medicamentos afrontando os *lobbies* da saúde que proliferam pelos gabinetes e pelos corredores do poder, em todos os executivos, o aumento do número de médicos, o alargamento de horários,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

o combate aos desperdícios que é notícia todos os dias na comunicação social e a confrontação com situações de desperdício, o alargamento de camas nos cuidados continuados e o aumento de três vírgula seis mil milhões de euros em transferências extraordinárias para o Estado previdencial.-----

-----Estes são alguns dados, senhor deputado, que contrariam totalmente a visão política, demagógica que o Partido Socialista quer trazer a debate tendo em vista as próximas eleições legislativas.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Sobre a proposta do CDS nós estivemos de acordo porque estamos de acordo com tudo o que seja o reforço da fiscalização da atividade da Câmara Municipal de Barcelos. Mas duas notas:-----

-----Dizer que nunca foi pretensão da Câmara Municipal de Barcelos remunicipalizar a água.-----

-----O que aconteceu ao Partido Socialista é que foi confrontado com as suas contradições e foi confrontado com uma realidade que o empurrou para essa solução, porque era a única solução.-----

-----Aliás, o único partido que defendia essa solução foi o Partido Comunista Português e sempre disse-o que só com a colaboração do Governo é que isso era possível.-----

-----Defendíamos com o resgate, com a rescisão do contrato.-----

-----E porquê com a rescisão e não pela compra?-----

-----Porque a compra implica a vontade de um terceiro em que o Partido Comunista naturalmente não podia garantir.-----

-----Mas este caminho é o caminho que Partido Comunista Português diz há vários anos e que nunca foi valorizado e que se tivesse sido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

valorizado em tempo oportuno por esta Câmara Municipal de Barcelos talvez não estivéssemos metidos neste problema em que estamos, no pagamento de uma indemnização de cento e setenta e dois milhões de euros.~

~Dizer também ao senhor deputado João Lourenço, do Partido Socialista. Senhor deputado, tudo o disse eu estou de acordo consigo, o António Costa é que não. Agora, o senhor deputado ia-me responder quando disse que o PS nada fez pelo... fez. O PS em Barcelos, e não só, abriu as portas a isso tudo que o senhor falou. Todo este desastre, todo este caminho que está a ser percorrido pela direita e nomeadamente pela direita PSD/CDS foi portas que o PS abriu.~

~Quem é que fechou a maternidade em Barcelos?~

~Quem é que desclassificou a urgência em Barcelos?~

~Quem é que aplicou as taxas moderadoras?~

~Quem é que reduziu as valências no Hospital de Barcelos para reforçar o Hospital de Braga?~

~Quem é que fez isto tudo?~

~E quem é que se mantém calado e tentando andar por cima do muro para ver se o poder lhe cai no regaço acerca disto tudo senão o líder do Partido Socialista? Dando até estes tiros no pé dizendo que “afinal estes tipos até são melhores do que nós”.~

~Pois é, esse é que é o grande problema, é que quando nós estamos cheios de contradições, senhor deputado, não há oratória que nos valha. Esse é que é o grande problema.~

~Disse.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Jaime Dantas.~

DEPUTADO DO MIB – Jaime Dantas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, muito boa-noite.-----

-----Sobre as propostas apresentadas o grupo municipal do MIB revê-se nelas, pelo que as votou favoravelmente.-----

-----Temos a obrigação de não esquecer e honrar o passado para podermos projetar devidamente o futuro.-----

-----A homenagem aos ex-desportistas deverá servir de incentivo para a necessária revitalização do rio como sempre defendemos e que tem sido esquecida e adiada pelos sucessivos executivos camarários.-----

-----Sobre a comissão de acompanhamento da eventual remunicipalização das águas de Barcelos, concordamos com a sua constituição, bem como com o próprio retorno da exploração da rede pública de água e de saneamento para a administração do município, donde de resto nunca deveria ter saído. Este é um tema do maior interesse para todos os barcelenses, pois além de se tratar de um serviço que supre as necessidades básicas da população qualquer que seja a decisão tomada produzirá efeitos, como os níveis de endividamento, por exemplo, muito para lá deste mandato.-----

-----Justifica-se, por isso, a criação da comissão.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Ilustre Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----Relativamente à intervenção do PSD, que não podíamos deixar de passar em branco, o grupo municipal do PS, nesta visão moderna dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

serviços públicos que o engenheiro Novais aqui descreveu, defende igualmente uma perspetiva de proximidade dos serviços públicos junto das populações de acordo com as suas necessidades, mas queria dizer-lhe, senhor deputado José Novais, que esta sua defesa daquilo que é à primeira vista uma expansão dos serviços públicos está, como todos sabem, aqui completamente em contraciclo com aquilo que o partido do Governo, o seu partido, defende. Estes balcões únicos de atendimento não substituem todos os serviços que se encontram a ser encerrados, desde as finanças, a centros de saúde, a tribunais e a escolas. E por isso saúda-se mesmo assim, senhor deputado, pesa esta incoerência, a sua posição.-----

-----Relativamente à proposta do Bloco de Esquerda, o PS reconhece obviamente o mérito destes barcelenses no campo do desportivo e aprova esta proposta enquanto recomendação ao executivo municipal. Fica, portanto, reconhecido em sede desta Assembleia o mérito e recomenda à Câmara Municipal, tendo obviamente em conta o regulamento sobre a atribuição de condecorações de mérito municipal que naturalmente existe e que não podemos deixar de ter em conta, que aprecie a relevância dos feitos destes barcelenses.-----

-----Relativamente à proposta do MIB, o PS obviamente também não se opõe a que esta Assembleia analise e se pronuncie sobre o percurso profissional de barcelenses sejam de que cor política for e do campo profissional em que prosseguem a sua atividade.-----

-----O PS só espera que esta proposta que agora foi apresentada seja do conhecimento da cidadã barcelense em questão, da professora Isabel Oliveira, vamos admitir que ela teve conhecimento e que deu o seu aval, partimos desse princípio, a esta proposta que agora foi apresentada.-----

-----Quanto à proposta do CDS. O CDS apresentou uma proposta para constituição de uma comissão de acompanhamento do processo de remunicipalização da água. Isto tem uma história. É que a história vem de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

longe e vem de uma má consciência, de algum arrependimento que o CDS tem quando votou favoravelmente a concessão da água e saneamento. E isto é bom que seja dito. E agora o CDS, no momento em que este processo está próximo do fim, pretende simplesmente capitalizar, colar-se a este processo e obviamente propondo então uma comissão de acompanhamento.~

~Mais uma vez existe aqui uma clara confusão de competências, a resolução deste problema, todas as ações que nesse âmbito possam ser desenvolvidas cabem a este executivo municipal.~

~Neste momento o PS considera que a constituição de uma comissão de acompanhamento não se traduz de nenhuma forma numa mais-valia para o resultado final deste processo.~

~Esta Assembleia, e o CDS, não veem diminuídas as suas competências de fiscalização, de forma nenhuma, de inquirição, de obtenção de toda a informação que vai sendo fornecida por este executivo municipal.~

~Portanto, esta proposta deve ser analisada sobretudo pelo seu significado político. É que o CDS nunca foi contra a remunicipalização da questão da água e saneamento e quer agora fazer esquecer os barcelenses desse pecado mortal cometido inicialmente.~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso.~

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Vereadores, Excelentíssimo Executivo, Membros desta Assembleia.~

~Eu acho que esta noite perdemos uma oportunidade de mudar de paradigma aqui no nosso concelho relativamente à feitura da política.~

~O assunto da água, e fazendo aqui um parênteses, na última



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Assembleia todos se devem recordar o diálogo que tive com o senhor presidente da Câmara que me chamou à atenção que eu tinha referido que nunca mais voltaria a falar neste assunto. Eu disse-o e assumo que nunca mais falaria na promessa que os senhores fizeram há cinco anos. O que é certo é que foi introduzido aqui um dado novo permitido por este orçamento de Estado e que abre portas que o município possa contrair empréstimo para a remunicipalização.~

~O CDS não defende a remunicipalização. Não dissemos isso. O CDS sabe é uma coisa: há um problema em mãos, se calhar o problema mais grave que temos em mãos neste concelho, que é a questão da água. É uma questão de tempo, é um problema que se vai ter que resolver, é um problema de todos nós.~

~Eu acho, nós achamos que seria importante que toda esta Assembleia refletisse e pensasse nesta questão. Porque no fundo quem vai sofrer com as consequências são os barcelenses seja por pagamento de uma indemnização, seja pela remunicipalização.~

~O PS, ou este executivo, ou o executivo anterior do PS, na minha ótica, não soube lidar com esta questão não só politicamente, não só também tecnicamente na questão da negociação com a empresa. Mas isso o tempo vai julgar e os barcelenses vão fazer o seu julgamento.~

~Agora, o que eu acho é que se perdeu aqui uma oportunidade clara de este executivo abrir uma porta para o diálogo com as outras forças políticas representativas deste concelho aqui presentes nesta Assembleia, de forma que todos nós consigamos resolver a bom porto uma solução para a questão da água.~

~Quanto ao que disse o deputado Joaquim Barbosa, o CDS não tem peso de consciência. O CDS votou a favor da concessão e assume-o como tem sempre assumido.~

~As informações que sempre solicitámos sobre a questão da água



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

até ao dia de hoje ainda não chegou às nossas mãos. E refiro-me concretamente à questão do contrato. Nós nunca tivemos acesso ao contrato. Ok?-----

-----Votámos, sim, a favor da concessão e hoje votaríamos outra vez. Eu vou-vos dizer uma coisa: eu vivo na cidade, tenho saneamento e tenho água potável, mas o meu concidadão de uma freguesia também tem o direito a ter água potável e saneamento. E muitos não têm hoje e já chegou a rede a alguns sítios, até por uma questão de saúde pública e por uma questão de índice de desenvolvimento a questão da água e saneamento é sinal de desenvolvimento, e muitos dos barcelenses hoje em dia querem fazer a ligação e não podem porque o processo ficou bloqueado.-----

-----Dizer ao professor João Lourenço que com saúde é fácil fazer política, é fácil fazer demagogia, é um assunto demasiado sério. Mas há uma coisa que eu quero dizer. Nem quero voltar ao que é que nos levou a entrada da *troika* em Portugal, todos sabemos, não vale a pena referir isso. Mas o que eu quero dizer e sabemos que há dificuldades, que as há, não tapamos o sol com a peneira, mas o que há uma coisa que temos que dar mérito a este ministro da Saúde é que conseguiu dar sustentabilidade ao Serviço Nacional de Saúde. Conseguiu negociar, conseguiu sustentar o Serviço Nacional de Saúde e até contratar mais profissionais, que é o único setor da administração pública que tem contratado mais profissionais.-----

-----E só para terminar, senhor presidente, dizer uma coisa e já foi aqui dito por outras forças políticas. O PS está tremido, ouvimos as declarações recentemente do António Costa que Portugal está melhor que há quatro anos atrás e as sondagens assim o demonstram.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Esgotado este ponto, vamos passar ao período da intervenção do público. Temos duas inscrições e os cidadãos serão convidados a usarem da palavra pela sua ordem de inscrição feita nos serviços da Assembleia Municipal. Relembro o texto do regimento: “*Os cidadãos interessados em intervir para solicitar esclarecimentos terão de fazer, antecipadamente, a sua inscrição, referindo nome, morada e assunto a tratar*”. Foram cumpridos todos os requisitos, o primeiro cidadão é o senhor Luís Santos, que o assunto a tratar é sobre o abate de árvores, e tem cinco minutos para usar da palavra.-----

-----Faz favor, senhor Luís Santos, de usar da palavra.-----

PÚBLICO – Luís Santos – Muito boa-noite a todos. Em primeiro lugar, queria cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, os Senhores Secretários da Mesa, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados, todo o Público em geral.-----

-----Na qualidade de cidadão e de barcelense empenhado na defesa da minha cidade e do meu concelho e contra os devaneios de alguns, venho a esta tribuna expressar o meu descontentamento sobre a forma desastrada e inconsequente como o património natural da cidade e do concelho tem vindo a ser tratado. Em particular, refiro-me ao crime de abate de árvores feito, na minha opinião, de forma indiscriminada, aleatória e sem qualquer tipo de critério.-----

-----No ano de dois mil e nove, aquando das eleições autárquicas, eu, na qualidade de candidato à Câmara Municipal pelo Bloco de Esquerda, empenhei-me numa campanha eleitoral baseada na defesa do meio ambiente, nomeadamente no concelho de Barcelos. Na altura, de forma simbólica, a minha candidatura comprou várias dúzias de árvores de fruto que, durante a referida campanha, foram plantadas em diversos locais públicos no nosso concelho.-----

-----Pretendia o Bloco de Esquerda com este ato simbólico contrariar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

as campanhas de oferta de brindes, bem como de chinesices, chamando, assim, a atenção para a necessidade de Barcelos se tornar um concelho cada vez mais agradável para se viver.-----

-----Todas as árvores por nós plantadas, no entanto, foram zelosamente arrancadas pela anterior Câmara Municipal e espero, sinceramente, que passados seis anos estejam aproveitadas no quintal de alguém e que produzam bom fruto.-----

-----Seis anos volvidos, para meu desgosto, raiva, revolta e incompreensão, vejo que o meu entusiasmo em defender o meio ambiente é diferente da vontade de quem governa a Câmara de Barcelos que, desde que tomou posse, já derrubou árvores suficientes para alimentarem diversas lareiras dos lares de alguns barcelenses.-----

-----Vou começar a enumerar aquilo que considero um verdadeiro atentado ao meio ambiente. Foram as árvores do jardim das Barrocas, do campo da feira, do parque da cidade, da avenida João Duarte, da avenida João Paulo II, da avenida Alcades de Faria, do campo de São José, da urbanização de São José, enfim... para não falar do carvalho da Ponte, do pinheiro-manso, das árvores do Souto em Arcozelo, das árvores do Mosqueiro em Lijó, das árvores de Barcelinhos. A lista é tão grande e, segundo um jornal local, vai ainda continuar a crescer. Esta situação, para além de aberrante, é completamente desproporcionada, configurando um verdadeiro crime de lesa pátria.-----

-----A questão que me traz a esta tribuna é no sentido de perguntar ao senhor presidente da Câmara e ao senhor vereador responsável pelo pelouro do ambiente, assim como a todo o executivo municipal, qual o motivo para tanta raiva contra as árvores de Barcelos?-----

-----E, se não é raiva, que seja explicado a todos os barcelenses qual é o projeto, qual é o objetivo do município para andarem, em nome de coisa nenhuma, a derrubar indiscriminadamente centenas de árvores. Assim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

como digam quem são os responsáveis por este atentado ambiental.-----

-----Que conhecimentos e estudos sustentam tais crimes ecológicos?-

-----Os argumentos têm sido os mais diversos: ora é a sombra excessiva que fazem, ora são as raízes que rebentam o cimento, ora são as árvores que estão podres, ora são os ramos que invadem os prédios. Entendam-se... árvores, são árvores, representam vida. Sem elas a vida torna-se mais difícil, o ar vai ser cada vez mais irrespirável e a in consequência destas decisões vai custar muito caro aos barcelenses, durante muitos anos.-----

-----Uma coisa garanto aos senhores, com tanta raiva contra as árvores de Barcelos, se estas pudessem fugir já não teríamos árvores nenhuma em Barcelos.-----

-----Senhor presidente da Câmara, tenho pena de ver alguns deputados sentados nesta Assembleia que em tempos passados tenham, como eu, tomado atitudes contra cortes de árvores promovidos pela anterior Câmara PSD e agora que são militantes do partido no poder tenham uma atitude de cumplicidade envergonhada.-----

-----Senhor presidente da Câmara, não sou especialista em árvores, mas garanto-lhe que o vereador do pelouro do ambiente do nosso município também nada percebe do assunto, por isso, e face aos resultados obtidos, aconselho-o, como responsável máximo do município de Barcelos, a demitir o seu vereador do ambiente e nomear alguém que seja amigo do meio ambiente.-----

-----Muito obrigado e boa-noite.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Luís Santos. Tem agora a palavra a cidadã senhora Rosa Viana, cujo assunto a tratar, que dirigiu à mesa da Assembleia Municipal, é sobre o Dia Internacional da Mulher e violência doméstica.-----

-----Faz favor, senhora Rosa Viana.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PÚBLICO – Rosa Viana – Boa-noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Secretário e Senhora Secretária, Senhor Presidente da Câmara, Senhores e Senhoras Vereadores, Senhores e Senhoras Deputados, Público em geral.~::~::~::~

~::~::~::Sendo esta Assembleia Municipal anterior à data de celebração do dia oito de março, Dia Internacional da Mulher, entendi partilhar com todos os presentes nesta sala as minhas preocupações.~::~::~

~::~::~::Neste dia evocam-se e atualizam-se as lutas travadas por tantas e tantas mulheres em todo o mundo, ao longo de décadas, defendendo direitos laborais, direitos sociais, direito ao voto, direito à educação, direito à determinação, direito ao corpo, enfim, defendendo dignidade e conquistando direitos, e tantas vezes perdendo a vida nesse processo.~::~::

~::~::~::Em mil, novecentos e dez, Carla Zetkin sugeriu, na Segunda Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, que o dia oito de março fosse considerado o Dia da Mulher. Desde então, este dia foi sendo celebrado em diversos países e, em mil, novecentos e setenta e cinco, a Organização das Nações Unidas assinalou pela primeira vez o Dia Internacional da Mulher.~::~::~

~::~::~::Tantos anos após a primeira vez em que este dia foi celebrado, a sua pertinência matém-se. Refira-se, por exemplo, que a taxa de alfabetização das mulheres no mundo continua a ser inferior à dos homens (oitenta por cento por contraponto a oitenta e nove por cento dos homens) ou que cerca de setecentos milhões de mulheres casaram antes dos dezoito anos de idade sendo que cerca de um terço destas mulheres casou com menos de quinze anos.~::~::~

~::~::~::Em Portugal, as desigualdades são também bem patentes.~::~::

~::~::~::As mulheres auferem salários mais baixos que os homens: em média, ganham menos dezoito por cento de salário base (e menos vinte vírgula nove por cento de salário médio), o que significa que precisam de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

trabalhar mais sessenta e cinco dias por ano para ganharem o mesmo.~~~~

~~~~~Cinco profissões são responsáveis por trinta e sete vírgula três por cento do emprego feminino, sendo elas: trabalhadoras de limpeza, vendedoras em loja, empregadas de escritório, professoras, trabalhadoras de cuidados pessoais nos serviços de saúde e por aí fora. Por outro lado, os cargos de chefia continuam a ser desempenhados na sua maioria por homens, tendo, inclusivamente, a situação portuguesa piorado; apenas seis por cento dos membros dos conselhos de administração das empresas que em dois mil e onze integravam o PSI-vinte eram mulheres, valor inferior em sete vírgula sete por cento à média da União Europeia.~~~~~

~~~~~As mulheres são mais afetadas pelo desemprego, continua a impor-se sobre elas uma dupla jornada de trabalho e a conciliação da vida familiar e profissional continua a ser encarada como uma responsabilidade que compete sempre à mulher.~~~~~

~~~~~No que respeita à atividade política, a participação de mulheres tem ainda um longo caminho a percorrer. Vejamos, por exemplo, o resultado das eleições legislativas de dois mil e onze, onde a taxa de feminização foi de apenas vinte e seis vírgula cinco por cento. Em duzentos e trinta deputados eleitos, apenas sessenta e um eram mulheres que conseguiram ser eleitas.~~~~~

~~~~~As mulheres continuam a ser vítimas de violência doméstica e a morrerem às mãos dos seus companheiros; segundo dados da UMAR, em dois mil e catorze, foram mortas às mãos dos seus companheiros quarenta mulheres, o que dá uma média de três a quatro mulheres por mês. Neste ano de dois mil e quinze as notícias repetem-se, os meios de comunicação diariamente, como se de um eco se tratasse, repetem: “Mais uma mulher assassinada às mãos do seu companheiro”.~~~~~

~~~~~O dia oito de março é o Dia Internacional da Mulher.~~~~~

~~~~~O dia oito de março é o dia de reconhecer e atualizar as lutas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

feministas.-----
 -----O dia oito de março é dia de homenagear o combate das
 mulheres que deram e dão vida a uma luta de classes.-----
 -----O dia oito de março é dia de recusar o silenciamento de género.-
 -----Pelo exposto, gostaria de apresentar a esta Assembleia Municipal,
 hoje reunida, duas posições pessoais:-----
 -----Que a Assembleia Municipal de Barcelos saúde o Dia
 Internacional da Mulher;-----
 -----Que a Assembleia Municipal de Barcelos recomende à Câmara
 Municipal a implementação de um plano municipal contra a violência
 doméstica.-----
 -----E por último, deixo uma questão a esta Câmara relativamente à
 violência doméstica: o que tem sido feito ou pretende fazer para
 sensibilizar e alertar os mais novos para esta chaga social, uma vez que
 este é um comportamento ao qual estão subjacentes questões sociais e
 culturais?-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora Rosa Viana.
 Após a intervenção destes cidadãos, o senhor presidente da Câmara
 pretende esclarecer e usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado. Senhor Presidente, Senhora
 e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e
 Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Caras e
 Caros Cidadãos.-----

-----Permitam-me também um cumprimento muito especial a quem
 nos está a ver via internet.-----

-----Respondendo à questão levantada pelo cidadão senhor Luís
 Santos, eu percebo o incómodo, o cidadão naturalmente não é mais amigo
 do ambiente e das árvores que é o executivo municipal, poderá ser tanto.
 Respeitando naturalmente aquilo que é a opinião do cidadão, porque em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

democracia é nosso dever respeitar as opiniões dos outros, deixe-me dizer-lhe que não temos nada contra as árvores, pelo contrário, mas temos uma coisa que é responsabilidade pelo que se passa no espaço público.~

~Disse aqui que não é especialista em árvores, mas nós temos técnicos dessa área que naturalmente dão orientação técnica ao senhor vereador que é responsável pelo pelouro e garanto-lhe que o senhor vereador naturalmente não faz isto porque lhe apetece. O senhor vereador tem que cumprir as funções para as quais foi eleito, tem responsabilidades, como tem responsabilidades se acontecer algo com as árvores no espaço público.~

~Aliás, deixe-me dizer-lhe que é um bocado curioso, porque ainda hoje saiu no jornal Barcelos Popular, ao qual o senhor Luís Santos penso que ainda pertence, uma carta aberta dirigida ao presidente da Câmara precisamente de um cidadão que manifesta o seu incómodo por uma propriedade privada que tem que ser limpa, e é obrigatório por lei, embora seja um processo administrativo bastante difícil, mas que tem uma série de árvores, segundo a explicação que dá na carta aberta, porque eu não recebi a carta aberta, a carta aberta foi feita através do jornal, portanto, eu não recebi carta nenhuma, mas li no jornal, pedindo à Câmara para abater essas árvores. Naturalmente é um cidadão a quem temos que respeitar a sua vontade, que entende que a sua vida e a de outras pessoas, nomeadamente do seu património, está em questão e pede a intervenção da Câmara nesse sentido. E, portanto, há uma coisa que lhe garanto, das árvores que somos obrigados a abater a Câmara replanta muitas mais árvores. Mas o jornal a que pertence recebe estas respostas sempre que nos questiona o porquê do abate de árvores.~

~Mas há coisas que nós não podemos fugir a elas, eu penso que já foi abatido recentemente um pinheiro que está junto ao parque infantil de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

uma requalificação que estamos a fazer no parque da cidade, cuja inclinação estava para dentro do parque infantil. É lógico que um pinheiro que tem pinhas se estiver naquela posição nós não podemos correr o risco, temos duas alternativas: ou abatemos o jardim-de-infância e há muitos cidadãos que já o pediram, como sabem o parque tem hoje uma atividade muito maior do que tinha no passado, e há solicitações de pais que naturalmente também querem ter o conforto dos seus filhos e é nosso dever garantir essa segurança. Infelizmente o pinheiro tem mesmo que ser abatido, porque nós não podemos correr o risco de ter crianças a brincarem no parque infantil e estarem as pinhas a cair. Portanto, há situações que nós também temos que agir por força da segurança dos cidadãos.-----

-----Mas eu diria que noventa por cento das árvores que são abatidas são essencialmente árvores doentes e ao serem árvores doentes, falou aqui no carvalho, mas penso que acompanhou as notícias em que toda a gente deu razão, que afinal o carvalho estava num perigo enorme. Portanto, muitas vezes temos necessidade de abater essas árvores para usar uma filosofia diferente daquilo que defendeu aqui. Aliás, continuo a reafirmar que é respeitável naturalmente a opinião, mas quero-lhe dizer que um antigo responsável da Quercus disse-me uma vez uma coisa que de facto tem que nos pôr a pensar em relação à árvore, “muitas vezes somos amigos das árvores abatendo-as”. Precisamente porque se elas estão a perigar a via pública e podem pôr em questão os cidadãos ou o seu património, a melhor forma é evitar que essa árvore caia abatendo-a para não criar precisamente a animosidade dos cidadãos de não quererem as árvores e criar uma animosidade contra as árvores. E desta forma, que pode parecer incrível mas que faz algum sentido, nós somos precisamente amigos das árvores e amigos do ambiente.-----

-----Portanto, queria que ficasse claro que, aquilo que é feito, é feito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

com apoio técnico, analisado e não é feito de ânimo leve. Garantidamente é por necessidade. Ou porque põe em perigo a via pública e o património dos cidadãos por força de casos como eu já expliquei no caso do parque infantil, ou porque a árvore de facto está doente e para não perigar a vida pública tem que ser abatida.~

~Em relação à intervenção da cidadã senhora Rosa Viana, deixe-me dizer-lhe que deve ser todos os dias oito de março: o dia da mulher, o dia do idoso, o dia da criança, o dia do ambiente, o dia da família, o dia do pai, o dia da mãe, deve ser trezentos e sessenta e cinco dia no ano. Percebe-se, porque é uma homenagem deste dia, mas dizer-lhe que nós também estamos sensíveis naturalmente à violência doméstica. Fala-se muito na violência do homem sobre a mulher, mas também há violência da mulher sobre o homem. Portanto, temos que encarar isto que é uma realidade que infelizmente flagela a nossa sociedade. Como sabe, tudo o que diz respeito à intervenção sobre violência doméstica está sob a alçada central, embora o município está a fazer um esforço no sentido de acompanhar, ser solidário, colaborar naquilo que nos é permitido e faz intervenção através do pelouro da ação social naturalmente nos casos que são detetados, tentando dar o apoio que é possível.~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. Relativamente à fase final da intervenção da cidadã senhora Rosa Viana não está previsto no regimento propor-se recomendações, mas ouvimos aqui o senhor presidente da Câmara que está atento a nível do poder executivo de que seja exatamente dado o devido relevo àquilo que a senhora Rosa Viana propôs e com certeza vai ter o devido eco a nível do executivo.~

~Passamos então à ordem do dia e o primeiro ponto é a aprovação da ata da sessão de catorze de novembro de dois mil e catorze.~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Coloco à votação a dispensa da leitura da ata!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passo então, em seguida, à votação da aprovação da ata!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Um do MIB) -----

-----Aprovado por maioria com uma abstenção.-----

-----Passaremos, assim, ao segundo ponto da ordem do dia: Discussão e votação da Primeira Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e quinze.-----

-----Quem se inscreve, por favor?-----

-----Faz favor, senhor deputado António Lima.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Prezado Público, a todos muito boa-noite.-----

-----A presente proposta visa a discussão e votação da primeira revisão orçamental de dois mil e quinze, onde são espelhadas as consequências financeiras decorrentes da decisão de dissolver e liquidar a Empresa Municipal de Desportos de Barcelos, internalizando os ativos e passivos no município.-----

-----Sendo uma proposta simples, a mesma enferma de um conjunto de considerandos que refletem bem aquilo que é a gestão camarária do Partido Socialista.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Assim, em primeira instância estranha-se o *timing* em que esta proposta é apresentada. Estamos na primeira sessão da Assembleia Municipal de dois mil e quinze, em pleno mês de fevereiro. Obviamente estranhámos que uma proposta apresentada aos barcelenses em dois mil e nove, aquando das eleições autárquicas, só passados quase seis anos é que a mesma esteja a ser cumprida, e apenas parcialmente. Recordar aqui a intenção do Partido Socialista de acabar com as empresas municipais, quer de desporto quer de educação, integrando os seus serviços no município.-----

-----Mas para que a fosse possível cumprir, mesmo que parcialmente, a referida promessa, foi preciso esperar por dois erros do executivo socialista. Em primeira instância viu o Tribunal de Contas negar-lhe a pretensão de fusão das empresas municipais e depois o executivo viu ainda ser-lhe negada a opção de constituição da Regie Cooperativa.-----

-----Se todo este tempo passou e se já se sabia que não era possível a opção de constituição da Regie Cooperativa, pergunta-se porque é que não foi prevista a internalização dos serviços da Empresa Municipal de Desporto aquando da elaboração do orçamento para dois mil e quinze? A resposta creio ser simples: o executivo, neste assunto, como em outros, continua a navegar à vista, resolvendo os assuntos *ad hoc*.-----

-----Num segundo patamar podemos discutir se o atraso na dissolução e liquidação da Empresa Municipal de Desportos teve consequências benéficas para os trabalhadores. Lembramos que esta foi a razão apresentada pelo senhor presidente da Câmara para protelar a extinção da empresa. Atendendo ao montante dos compromissos assumidos pela Câmara Municipal em sede de gastos com pessoal parece-me que tal não vai acontecer em dois mil e quinze e estamos em crer que em dois mil e dezasseis as consequências serão ainda bem mais gravosas, pelo menos para alguns dos trabalhadores.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Para o fim deixamos a análise da forma como o executivo pretende cabimentar o *deficit* de exploração dos serviços agora internalizados. Assim, e se perguntarmos a todo e cada uma das senhoras e senhores presidentes de Junta aqui presentes qual a forma que eles têm para conseguir fazer obra nas suas freguesias, todos nos dirão que é através da poupança corrente e assim conseguem poupar dinheiro para fazer obra.-----

-----O executivo camarário, com esta proposta, vem aqui dizer que afeta cento e quarenta e um mil euros de verbas de investimento à supressão do *deficit* dos serviços agora internalizados. Ou seja, poupa no investimento para investir em despesa corrente.-----

-----Que bom seria se o executivo afetasse verbas de assessorias de imagem ou de assessorias jurídicas a esta revisão orçamental. Mas isso, infelizmente, este executivo socialista não sabe ou não quer fazer. Esta é a forma de trabalhar do Partido Socialista e é por isso mesmo que todos verificamos a inexistência de qualquer investimento relevante no concelho.-----

-----O PSD no poder certamente que agiria de forma diferente. Na oposição o grupo parlamentar do PSD seguirá a orientação de voto dos seus vereadores e irá abster-se.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos passar à votação do ponto número dois da ordem do dia!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Um da CDU)-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Trinta e um, sendo dezanove do PSD, sete do MIB, três do CDS-PP, um do BE, um do PPM)-----

-----Aprovado por maioria com um voto contra e trinta e uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

abstenções.-----

-----Vamos passar ao ponto número três da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo de curto prazo, no valor de três milhões de euros, à Caixa Geral de Depósitos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vai-se proceder a uma ronda de inscrições.-----

-----Quem se inscreve, por favor?-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Constantino.-----

DEPUTADO DO PSD – Mário Constantino – Boa-noite. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Caras e Caros Membros da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social.-----

-----O PSD naturalmente não irá obstaculizar a aprovação desta proposta pois entende que, por uma questão de coerência, não deve obstaculizar esta proposta. E também porque entende tratar-se de um ato de mera gestão e que cabe na esfera das opções do município fazê-lo.-----

-----Contudo, não queremos deixar de tecer algumas considerações, nomeadamente quanto ao montante e quanto à oportunidade desta proposta.-----

-----O executivo municipal tem tido um discurso insistente, quando não exuberante, relativamente ao rigor, à transparência e disciplina orçamentais com que gere os destinos do município.-----

-----Ora, em nosso entender não se percebe esse discurso com a proposta agora apresentada, não é compaginável o discurso com a proposta apresentada. Até porque desconhecemos as razões ou as dificuldades que o município antevê ou pressente que possam existir



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

durante o ano civil dois mil e quinze que levem a uma rutura da tesouraria ou eventualmente a dificuldades de tesouraria. Sem saber exatamente quais são as dificuldades que eventualmente preveem, parece-nos excessivo o valor ou o montante do pedido de empréstimo de curto prazo. Se for apenas para uma questão de almofada, de conforto, achamos o montante absolutamente exagerado.~

~Quanto ao momento, parece-nos também que não havendo objetivamente nenhum dado que nós conheçamos, pelo menos que nos possa sugerir que a curto prazo haja urgência neste pedido de empréstimo, também entendemos que o momento não seria o adequado~

~De qualquer das formas, como disse de início, não iremos obstaculizar esta proposta.~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.~

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores e Vereadoras, Senhores Deputados e Deputadas, Meus Senhores e Minhas Senhoras.~

~Serei necessariamente sucinto. A minha vinda aqui a este palanque, chamemos-lhe assim, é no sentido de perguntar muito diretamente a que se destinam estes três milhões de euros. Fala-se em prevenir eventualidades, eu enquanto deputado penso que precisarei de ser informado e agradeço que me informem quais são essas eventualidades. E também penso que uma Câmara que tem capacidade de endividamento pode naturalmente recorrer a empréstimos bancários. E sabemos todos que a Câmara respira saúde financeira, valha-nos isso, independentemente do que possa vir a acontecer no futuro. Mas a minha pergunta é muito clara: para que quer a Câmara três milhões de euros,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

que eventualidades são estas que levam a Câmara a pedir este aval à Assembleia Municipal? Porque enquanto deputado municipal tenho perfeita consciência de que serei responsabilizado um dia caso a coisa não corra tão bem por este aval que naturalmente lhes concederei caso me expliquem.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caras Senhoras, Caros Senhores.-----

-----Isto no fundo é mais do mesmo. A legislação em vigor e as normas do orçamento para dois mil e quinze dão a possibilidade aos municípios de contraírem empréstimos de curto prazo para acorrer a dificuldades de tesouraria.-----

-----Todavia, e isto é aquilo que temos a acrescentar às intervenções que foram feitas anteriormente, no corpo da proposta do executivo lemos “...deve referir-se que o município, no imediato, não tem dificuldades financeiras...”, e a nossa pergunta é: se não existem nem dificuldades financeiras nem de tesouraria, qual é a necessidade em contrair este empréstimo?-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Paulo Matias.-----

DEPUTADO DO PS – José Paulo Matias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Membros da Assembleia Municipal, Meus Senhores e Minhas Senhoras.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O assunto em discussão, “*adjudicação do empréstimo de curto prazo no valor de três milhões de euros*”, não nos parece merecer polémica, mas uma reflexão.-----

-----Trata-se de um empréstimo de tesouraria a ser amortizado até ao final do exercício económico do ano em sistema de conta-corrente em que só é utilizado se necessário e no valor conveniente até àquele montante máximo. Portanto, um ato de gestão prudente que visa acautelar algum imprevisto, respeitar a lei dos compromissos na deliberação de algumas despesas ou investimentos necessários.-----

-----Não se trata de um pedido de empréstimo imposto por dificuldades financeiras da autarquia, o que é evidente se analisarmos a ficha do município na DGAL (Direção-Geral das Autarquias Locais) no final do ano dois mil e catorze, da qual destaco os seguintes indicadores:--

-----Redução de pessoal ao serviço de setecentos e noventa em dois mil e treze para quinhentos e noventa e sete em dois mil e catorze;-----

-----Grau de execução da receita em dois mil e treze de oitenta e quatro vírgula catorze por cento;-----

-----Prazo médio de pagamentos de dezanove dias;-----

-----Variação da dívida de dois mil e treze para dois mil e catorze menos nove vírgula oitenta e cinco por cento;-----

-----Limite da dívida total possível em dois mil e quinze superior a sessenta e três milhões de euros, quando se regista um valor de cerca de vinte e quatro milhões, o que revela uma grande margem de endividamento, mesmo com as medidas restritivas atuais que a atual maioria impôs.-----

-----Além destes indicadores, consideramos ainda que a taxa de juro pedida para este empréstimo, de um vírgula treze por cento de *spread* sobre taxa Euribor a três meses que anda atualmente pelos zero vírgula zero quatro a zero vírgula zero cinco por cento, da Caixa Geral de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Depósitos, é muito simpática em relação aos valores normais e atuais do custo do dinheiro para empresas e sinal de grande confiança na Câmara Municipal de Barcelos.~-----

~-----No entanto, e perante o discurso e propaganda do Governo do país e do Ministério da Economia de grande otimismo, de querer convencer-nos que tudo está bem, é importante dizer que a realidade choca frontalmente com esse discurso.~-----

~-----Falo com experiência própria do arrefecimento da economia nesta nossa região, falta de consumo e procura e conseqüente redução de trabalho, desconfiança e apreensão dos agentes económicos, medo de investir, etc. Este início de ano – Janeiro e Fevereiro – não tem paralelo tão negativo nas últimas décadas e antecipa um cenário muito negro. Muitas empresas já estão a dar férias ao pessoal. Esta estagnação económica (para não lhe chamar já recessão, tecnicamente ainda não é recessão, só ao fim de dois períodos) está a agravar o desemprego, a aumentar a pobreza e a levar à emigração que conhecemos.~-----

~-----Para lá deste sentimento local, temos também de nos preocupar com os indicadores que nos chegam da Europa:~-----

~-----Vamos ter vigilância reforçada porque mantemos desequilíbrios excessivos;~-----

~-----Os cortes nos apoios sociais afetaram desproporcionalmente os mais pobres;~-----

~-----Portugal é o país que sofreu maior aumento da pobreza entre dois mil e doze e dois mil e treze – são mais duzentas e dez mil pessoas.~--

~-----Perante esta situação, cuja responsabilidade não é da Câmara Municipal de Barcelos mas do Governo de Portugal, somada à falta de resposta atempada na busca de soluções – refiro-me ao atraso na aplicação dos fundos comunitários catorze/vinte, em que dois mil e catorze já passou e dois mil e quinze vai no mesmo caminho, ou seja, com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

zero por cento de utilização – atrevemo-nos a pedir ao executivo municipal que, dentro das suas possibilidades, amenize a dor dos barcelenses neste quadro. Sabemos que estão para ser lançados brevemente concursos de obras no concelho e que o apoio dos duzentos por cento às freguesias são gotas no oceano mas essenciais como antídoto à descrença. Mesmo assim, senhor presidente da Câmara, se com este empréstimo que estamos aqui a aprovar for possível investir e dar um pouquinho mais de vitalidade à economia do concelho, substituindo a incompetência do nosso atual Governo, os barcelenses não-de reconhecer e agradecer.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Senhor Presidente da Câmara, pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Eu penso que o senhor deputado José Paulo Matias praticamente disse tudo, esclareceu, não há dúvida absolutamente nenhuma. Contudo, eu quero dar aqui alguns confortos, nomeadamente aqui ao senhor deputado do Bloco de Esquerda, que está com o receio de vir a ser responsabilizado pessoalmente pelo empréstimo. Naturalmente que não precisa de ter esse receio, porque ele não existe.-----

-----Depois a intervenção do senhor deputado Mário Constantino que, embora comece por dizer que a responsabilidade é do executivo, é um ato de gestão, depois vem de facto criticar. Mas isto é de facto um ato de mera cautela porque nós temos a lei dos compromissos e devia saber que o município de Barcelos, como todos, naturalmente, só pode fazer investimento em caso de necessidade, tendo assegurado a receita para esse investimento.-----

-----Também dizer-vos que é mais do que evidente, isso está nos documentos refletido, que este dinheiro, primeiro, tem custos de juro se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

for utilizado, está num regime de conta-corrente, só será utilizado em caso de necessidade, e, como disse, e muito bem o senhor deputado José Paulo Matias, nós vamos fazer um esforço para fazer investimento, porque sabemos perfeitamente o estado em que a economia está. Têm-nos andado a vender ilusões, o país continua endividado e de facto as dificuldades são muito grandes. E um dos fatores fundamentais de animação da economia é precisamente o protocolo dos duzentos por cento.-----

-----Portanto, aquilo que nós estamos aqui a apresentar hoje para a aprovação não tem a ver com dificuldades de tesouraria, tem a ver num modelo de gestão que nós temos de uma medida de cautela e que venha de facto a dar conforto no sentido de assegurar o mais rápido possível alguns investimentos. Provavelmente se estivéssemos em dois mil e dezassete estávamos a ser criticados por ser ano de eleições. Nós que entendemos que não devemos fazer ou deixar obras para o ano de eleições, estamos a antecipar e a tentar fazer a obra dentro daquilo que gradualmente é possível e animando a própria economia, já somos criticados. Mas quero-vos dar o conforto, a Câmara de Barcelos está do ponto de vista financeiro saudável, isto não tem a ver com nenhuma anomalia de gestão, tem a ver apenas com uma medida cautelar que é aquilo que na gestão moderna, para não dizer empresarial, qualquer um de nós faz, estar precavido para qualquer eventualidade que venha a surgir.-----

-----Portanto, isto está feito dentro da lei, se não o fosse naturalmente não estávamos autorizados. E ainda bem que o município de Barcelos, por força da implementação da gestão que incutimos desde que cá chegámos, tem muito boa capacidade de endividamento, até pelas taxas se vê que de facto o município é uma entidade de bem e muito bem respeitada na banca, porque senão as taxas não seriam nem de longe estas que estão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

apresentadas no plano.~::~::~::~::~

~::~::~::~::~Muito obrigado.~::~::~::~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.~::~::~::~

~::~::~::~::~Vamos então proceder à votação do ponto número três!~::~::~

~::~::~::~::~Quem vota contra queira levantar-se, por favor.~::~::~

~::~::~::~::~(Ninguém)~::~::~

~::~::~::~::~Quem se abstém queira levantar-se, por favor.~::~::~

~::~::~::~::~(Um da CDU)~::~::~

~::~::~::~::~Aprovado por maioria com uma abstenção.~::~::~

~::~::~::~::~Vamos passar ao ponto número quatro da ordem do dia.~::~::~

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de dissolução/liquidação da Empresa Municipal de Desportos, EEM, e do plano de internalização dos ativos e passivos e da gestão dos serviços.~::~::~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos abrir uma ronda de inscrições.~::~

~::~::~::~::~Quem se inscreve, por favor?~::~::~

~::~::~::~::~Tem a palavra o senhor deputado Miguel Durães.~::~::~

DEPUTADO DO PSD – Miguel Durães – Excelentíssimo Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social e demais Barcelenses aqui presentes.~::~::~

~::~::~::~::~O Partido Social Democrata de Barcelos vai votar favoravelmente esta proposta do plano de internalização e liquidação da sociedade Empresa Municipal de Desportos de Barcelos, no entanto sem antes tecer algumas considerações acerca deste assunto.~::~::~

~::~::~::~::~A Empresa Municipal de Desportos de Barcelos é uma entidade empresarial municipal, com capital social de duzentos e cinquenta mil euros, integralmente subscrito pelo município de Barcelos e criada em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

vinte e dois de outubro de mil, novecentos e noventa e nove.-----

-----Em mil, novecentos e noventa e nove, era o Partido Social Democrata poder em Barcelos e o Partido Socialista poder no país, pelo que foi por intermédio de uma legislação do Governo socialista que este tipo de empresas foram criadas e disseminadas por todo o país. Quer isto dizer, portanto, com o incentivo legal de um Governo socialista.-----

-----A Empresa Municipal de Desportos de Barcelos tem por objeto principal a administração de equipamentos desportivos importantes, como é o Complexo de Piscinas Municipais, o Estádio Cidade Barcelos, o Estádio Adelino Ribeiro Novo e o Pavilhão de São Salvador do Campo.-----

-----Sempre teve nas suas atribuições o desenvolvimento de atividades desportivas e inclusive de enriquecimento curricular de educação física e desporto nas escolas do primeiro ciclo do ensino básico.-----

-----Registe-se ainda que as empresas municipais criaram postos de trabalho e sempre tiveram e continuam a ter funcionários que foram alvo da preocupação, do acolhimento e da solidariedade do Partido Social Democrata.-----

-----Em dois mil e onze, o Governo PSD/CDS herdou um país falido e em pré-bancarrota, tendo por essa razão assumido um contrato de governação, vulgarmente conhecido como memorando da *troika*, negociado e firmado pelo Partido Socialista para três anos, onde em uma das suas muitas cláusulas forçaram este Governo a tomar decisões difíceis para todos os portugueses de forma a pôr fim à política despesista, irracional e irresponsável dos seis anos de governação socialista anteriores.-----

-----Em abono da verdade, a Lei número cinquenta de dois mil e doze foi então criada, como muitas outras, na sequência de uma governação socialista desastrosa e para conseguir que a soberania plena do nosso país fosse resgatada, honrando os nossos compromissos, enviando a *troika* de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

volta para casa e permitindo que os portugueses pudessem andar de cabeça erguida novamente. Objetivo que foi cumprido com distinção, estando nós hoje perante um país em crescimento pelo segundo ano consecutivo, com crescimento de emprego, com o desemprego a descer há meses consecutivos, uma balança comercial excedentária, juros a bater recordes mínimos históricos, portanto, com credibilidade para enfrentar os desafios do futuro.~

~Em dois mil e nove, o Partido Socialista venceu as eleições autárquicas em Barcelos com várias promessas eleitorais, entre elas a da extinção das empresas municipais, as duas, esta e a Empresa Municipal de Educação e Cultura.~

~Lembro igualmente, aqui, que o Partido Socialista sempre apresentou um combate acérrimo nas Assembleias Municipais à criação destas empresas.~

~Estranho que, lendo a declaração de voto do executivo socialista, e passo a citar, *“Os eleitos pelo Partido Socialista no executivo municipal votam favoravelmente a presente proposta relativa ao plano de internalização e liquidação da Empresa Municipal de Desportos de Barcelos, mas não concordam com a sua extinção...”*, não concordam com a sua extinção.~

~Fica aqui desde já registado uma vez mais o estilo político deste executivo, capaz de dar voltas de cento e oitenta graus e deixar qualquer um perplexo e boquiaberto.~

~Mais, dizem que por imperativo legal os trabalhadores das empresas municipais estão a ser maltratados. No entanto, e para descarga de consciência, em abono da verdade, então porque é que o Partido Socialista não extinguiu as empresas municipais em dois mil e nove, em dois mil e dez, em dois mil e onze ou até em dois mil e doze, tal como sempre defenderam e, aliás, prometeram fazer?~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Mais, estes dias li nos jornais locais o senhor vice-presidente dizer que esta extinção é um erro. O senhor vice-presidente já pensou que ao dizer isso você está a dizer que Vossas Excelências em dois mil e nove prometeram um grande erro?-----

-----Das duas, uma: ou é um erro o que disse estes dias, ou é um erro o que Vossas Excelências prometeram em dois mil e nove. Está nos órgãos de comunicação social. Por isso, deveria aqui assumir um dos dois erros: ou dois mil e nove ou o de agora.-----

-----Isto é algo que não nos surpreende a nós, Partido Social Democrata, para tudo e mais alguma coisa vocês usam o Governo PSD/CDS como chapéu-de-chuva para os problemas que vão criando diariamente.-----

-----Se Vossas Excelências tivessem extinto as empresas municipais em dois mil e nove, dois mil e dez, dois mil e onze ou dois mil e doze poderiam transferir os trabalhadores para os quadros da Câmara mantendo as suas categorias, carreiras e vencimentos. Como não o fizeram, o Partido Socialista é o único responsável pelo prejuízo dos trabalhadores nas suas carreiras e vencimentos.-----

-----E também será responsável pelos despedimentos que vai ter que efetuar um ano depois de estes serem internalizados na Câmara e muito provavelmente conforme a cor partidária que o Partido Socialista atribui a cada um destes trabalhadores.-----

-----O Partido Social Democrata vai votar favoravelmente esta proposta, mas faz questão de deixar aqui registada toda a sua solidariedade para com os trabalhadores da Empresa Municipal de Desportos e para com as suas famílias, sendo o que está a acontecer agora, fruto de uma lei de dois mil e doze, não foi alvo deste Governo ou sequer das imposições negociadas entre o Governo socialista e a *troika*, mas sim, isso sim, da má gestão deste executivo, da sua inoperância e até do seu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

ilusionismo político, que prometeu extinguir, depois tentou fundir, criar uma régie cooperativa, e agora, após uns anos a empurrar o problema com a barriga para a frente, quem sofreu com as consequências foram os mais fracos e os que estão em situação de desvantagem: os trabalhadores, as suas famílias e os barcelenses que serão uma vez mais onerados com a prática de uma má gestão socialista.-----

-----Sei bem que Vossas Excelências são peritos nessa arte de criar uma cortina de fumo à volta deste problema, tentando empurrar as culpas para o Governo ou a dizer que as empresas foram criadas no passado quando éramos poder. Mas a verdade, meus senhores, a verdade é que neste caso o passado já são vocês, sim, são vocês que já estão aqui há quase seis anos.-----

-----Por essa razão e para memória futura fica aqui registada a nossa posição, para que não caia em esquecimento um ato de gestão ruínosa após o preço de ter sido esquecido.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia e respetiva Mesa, Excelentíssima Câmara, Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-

-----Uma das bandeiras eleitorais do Partido Socialista, nas eleições autárquicas de dois mil e nove, foi a promessa da extinção das empresas municipais.-----

-----O executivo municipal e o Partido Socialista deveriam estar agradecidos a este Governo, pois que foi este Governo, com a Lei cinquenta/dois mil e doze, que vem no fundo resolver e conseqüentemente ajudar a cumprir uma das promessas eleitorais do Partido Socialista.-----

-----Note-se que, ao fim de seis anos, este executivo municipal ainda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

não tinha cumprido a promessa feita, que era da extinção das empresas municipais.-----

-----A declaração de voto dos eleitos pelo Partido Socialista no executivo municipal é sintomático da forma como o executivo socialista faz política.-----

-----Repare-se que, uma vez mais, a culpa na extinção da Empresa Municipal de Desportos não é do executivo municipal, é do Governo, pois os eleitos pelo Partido Socialista não concordam com a sua extinção, nos dizeres dos próprios, *“pela forma inapropriada em que a Lei cinquenta/dois mil e doze obriga a tal procedimento e particularmente os direitos lesivos dos seus trabalhadores, aos quais os membros do Partido Socialista no executivo municipal manifestam a sua total solidariedade pela forma como o Governo tratou e trata todos os trabalhadores”*, mas os eleitos pelo Partido Socialista no executivo votam favoravelmente a proposta para a liquidação da Empresa Municipal de Desportos.-----

-----Ora, uma vez mais, o executivo municipal do Partido Socialista não se quis queimar, andou a empurrar a resolução de um problema com a barriga, em seis anos não o resolveu, teve que ser o Governo a fazê-lo e a forma como o Governo o fez não mereceu a concordância deste executivo municipal, como seria de esperar, só e apenas para saírem “em beleza” os eleitos pelo Partido Socialista.-----

-----Nada a que já não nos tivesse habituado este executivo do Partido Socialista.-----

-----O CDS irá votar favoravelmente esta proposta, naturalmente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. A Lei número cinquenta/dois mil e doze que obriga a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

dissolução da Empresa Municipal de Desportos, aprovada pelo PSD/CDS na Assembleia da República, insere-se na política de austeridade que visa a redução de postos de trabalho e a extinção de serviços públicos.~

~A aplicabilidade arbitrária da lei, sem considerar a realidade social em que as empresas estão inseridas, terá consequências gravosas para os interesses dos trabalhadores e, neste caso, dos barcelenses.~

~PSD/CDS, grandes promotores do clientelismo e nepotismo nas empresas municipais, e não só, com esta lei, montaram o cavalo da demagogia para, também por esta via, promoverem a política de direita contrária aos interesses dos trabalhadores e das populações.~

~Não poderá, porém, o PS lamentar-se da aplicação desta lei pois, também, o PS, na Assembleia da República, absteve-se na votação. Isto é, o PS nunca representou um verdadeiro obstáculo à arbitrariedade desta lei. E porquê? Porque, também, o PS é um promotor da política de direita.~

~É ou não é verdade que também o PS montou o cavalo da demagogia e prometeu em campanha eleitoral a extinção das empresas municipais? Foi este o destino, o mesmo da lei, traçado pelo PS para a Empresa Municipal de Desportos, como o iria fazer ninguém sabe, nem mesmo o PS, mas se não o cumpriu foi por falta de coragem política. Está, hoje, o PS como o peixe na água, pois demite-se da responsabilidade política que a dissolução acarreta. Não deixará, contudo, o Partido Comunista passar tamanha hipocrisia.~

~As empresas municipais, para o PS, PSD e CDS, foram, para além do amiguismo, um instrumento de reestruturação dos quadros de pessoal dos municípios, com impacto direto nos direitos, vínculos contratuais e remuneratórios dos trabalhadores municipais.~

~Hoje, com a dissolução, os objetivos são idênticos e os penalizados os mesmos, pois terá como consequência primeira o despedimento de parte de trabalhadores, a redução salarial dos trinta e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

um trabalhadores internalizados e posteriormente, findo o prazo da cedência de interesse público, isto é, um ano, o despedimento da quase totalidade dos trabalhadores pois desengane-se quem pensar que será aberto concurso público para ocupação dos trinta e um postos de trabalho.-----

-----A redução do pessoal terá necessariamente consequências na qualidade do serviço público com prejuízo para os interesses dos barcelenses.-----

-----O PCP sempre entendeu, independentemente do grau de clientelismo existente nas empresas municipais, que tem de ser combatido, que as empresas municipais armadas de um verdadeiro espírito de serviço público podiam e podem constituir um mecanismo de descentralização, proximidade e eficiência dos recursos públicos. Sempre abordamos a situação das empresas municipais com realismo, reconhecendo defeitos e virtudes e nunca cedemos à demagogia eleitoralista ignorando as consequências.-----

-----Entendemos que tudo deve ser feito na defesa dos direitos dos trabalhadores, dos postos de trabalho e da qualidade do serviço público. Desafiamos a Câmara Municipal de Barcelos a garantir, desde já, os trinta e um postos de trabalho para além de um ano da cedência de interesse público.-----

-----Votamos contra porque somos contra esta lei, votamos contra todos os atos políticos que têm como objetivo a destruição de postos de trabalho e serviços públicos.-----

-----Ainda tenho tempo, colocarei algumas perguntas de esclarecimento acerca deste assunto.-----

-----Quantos trabalhadores serão afetados com a dissolução da empresa municipal? É que todos se interessam pelos trabalhadores, mas ninguém quer saber dos destinos deles.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Há despedimentos no imediato e quantos?-----

-----Qual o valor global das indemnizações?-----

-----Que tipos de contrato laboral têm os trabalhadores a internalizar?-----

-----Quais os valores mínimos e máximos dos cortes salariais nos trinta e um trabalhadores?-----

-----Qual será a situação dos trabalhadores findo um ano de cedência?-----

-----Qual o valor também das indemnizações para esses trabalhadores?-----

-----Garante a Câmara o concurso público para estes trinta e um trabalhadores?-----

-----E para terminar, falou-se aqui, e bem, numa recomendação à Câmara para homenagear quatro figuras da natação em Barcelos. Eu gostaria de saber o que é que a Câmara entende da situação de trinta e três atletas de natação que representam a Empresa Municipal de Desportos e que ainda estão em competições nacionais, regionais e regulares, se está garantido o apoio a estes atletas até final da competição. E no futuro que medidas é que tomará a Câmara Municipal de Barcelos para apoiar estes atletas para continuarem a competir, para continuarem a levar Barcelos por esse país fora e ganharem as competições que nós tanto desejamos e que eles tanto lutam.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joaquim Barbosa.-----

DEPUTADO DO PS – Joaquim Barbosa – Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados.-----

-----O Partido Socialista vai votar favoravelmente o projeto do plano



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de internalização da sociedade Empresa Municipal de Desportos.-----

-----O Partido Socialista, e reafirmamos mais uma vez por muito incoerente que isso possa parecer, é contra a extinção desta empresa municipal.-----

-----Esta é, sem dúvida, uma imposição legal e que nasce da Lei cinquenta/dois mil e doze.-----

-----E por isso aproveito desde já para responder ao senhor deputado Miguel Durães que em matéria de responsabilidade, se alguém é responsável nesta matéria, é precisamente quem criou esta lei que impede a integração automática destes trabalhadores nos quadros do município. E por isso o Partido Socialista rejeita inteiramente essa responsabilidade atribuindo-a, porque essa é que é a verdade, a esta lei da autoria do atual Governo.-----

-----O executivo municipal, logo que tomou posse, teve a preocupação de alterar o modelo de funcionamento das empresas municipais, tornando-as mais eficientes, incutindo maior exigência à gestão, melhorando o seu funcionamento, e foi isso que aconteceu desde que o PS assumiu a gestão camarária.-----

-----E também é verdade que durante este tempo o executivo tentou a fusão das duas empresas numa perspetiva de eficiência e também a constituição de uma régie cooperativa.-----

-----As empresas municipais foram de facto criadas, a legislação respetiva pelo Governo socialista, temos honra nisso.-----

-----Estas empresas foram criadas para melhorar a gestão municipal, procuravam agilizar processos, centrando a gestão em objetivos e resultados. Tinham subjacente, através da legislação própria que as enquadrava, romper com os formalismos da administração pública, isto é, possibilitar uma maior agilização dos processos de gestão e decisão, poder contratar os trabalhadores indispensáveis à sua atividade, etc. No fundo,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

com estes pressupostos, pretendia-se tornar mais eficiente a gestão autárquica, isto é, fazer mais com os mesmos meios ou gastar menos para atingir os mesmos objetivos.-----

-----Ora, não foram estes os resultados que se verificaram em muitos concelhos do país e muito menos em Barcelos que se constitui, aliás, a gestão das empresas municipais como um dos piores exemplos. E por isso a posição do PS de estar contra as empresas municipais sob este ponto de vista fica totalmente justificada na altura e em função daquilo que eram as características da gestão municipal por parte do PSD, e daí, portanto, a posição história do PS.-----

-----Este panorama sofreu, no entanto, uma forte inversão em dois mil e nove, em que a gestão municipal do Partido Socialista introduziu e aplicou uma gestão completamente diferente das empresas municipais, tornou-as mais eficientes, definiu claramente o âmbito da sua atuação, tornou a sua gestão mais racional e sobretudo, o que é muito importante, diminuiu significativamente os custos.-----

-----E é por isso que as transferências financeiras para as empresas municipais sofreram uma forte diminuição a partir de dois mil e nove, porque estava à vista de todos que era possível realizar mais atividades, como de facto veio a verificar-se, com menos dinheiro. E foi isso que sucedeu durante os anos de gestão socialista. As empresas municipais e neste caso a Empresa Municipal de Desportos melhorou significativamente o seu funcionamento.-----

-----É de realçar que à altura da extinção, neste momento, diminuíram totalmente, aliás, desapareceram os cargos de gestão, sendo a direção desta empresa assumida diretamente pelo executivo municipal.---

-----O Partido Socialista é pois contra à extinção desta empresa, embora, por força da lei, tenha que agora a assumir.-----

-----No entanto, considera que a atividade desta empresa era



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

imprescindível e assume-se como imprescindível e este executivo tudo fará para continuar a assegurar as suas atividades.-----

-----O Partido Socialista não pode também deixar de referir que numa época de forte crise económica em que a salvaguarda do emprego deve ser procurada por todos os meios e sobretudo em que as atividades e os trabalhadores que as executam têm que ser asseguradas e vão ser asseguradas, justificando-se inteiramente sob esse ponto de vista a manutenção dos postos de trabalho, o Partido Socialista pode e deve demonstrar a sua solidariedade para com os trabalhadores que agora, embora apenas por um ano, ficam integrados nos quadros do município.-

-----Também, finalmente, não queria deixar de responder a um aspeto que consideramos muito grave da intervenção do senhor deputado Miguel Durães, que por conta dos concursos futuros que vão decorrer o senhor deputado fez aqui uma afirmação extremamente grave na medida em que, antecipando esse futuro, até disse que os trabalhadores que poderão ficar adstritos ao quadro do município sê-lo-ão em função da sua cor política. Ora, senhor deputado, isto é extremamente grave, desafio-o, na altura, a provar isso e desafio-o também a demonstrar nesta passagem dos trinta e um trabalhadores, que foram todos, e que não tiveram subjacente nenhum critério de escolha política.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Jaime Dantas.-----

DEPUTADO DO MIB – Jaime Dantas – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Jornalistas, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----A posição do grupo municipal do MIB relativamente às empresas municipais sempre foi clara e conhecida: fomos e somos a favor da sua extinção. Por conseguinte, congratulamo-nos por esta proposta de dissolução/liquidação da Empresa Municipal de Desportos de Barcelos vir ao encontro daquilo que defendemos desde início.-----

-----Mais uma vez somos coerentes. Estamos em total conformidade com o nosso programa eleitoral e fazemo-lo também por uma questão de princípio – o da racionalização de custos – pois acreditamos noutro modelo de gestão municipal que passa naturalmente pela eliminação das empresas municipais, neste como noutro qualquer concelho. Entendemos que a internalização da sociedade em causa e a transferência dos serviços prestados pela empresa para o município é a melhor forma de evitar a sobreposição de cargos/funções, multiplicidade de recursos e despesismo supérfluo.-----

-----Também a maioria PS deve aprovar esta decisão pois vê cumprida, embora parcialmente, uma promessa eleitoral de dois mil e nove quando na altura se batiam pela extinção das empresas municipais.-

-----Esta medida só peca por tardia pois, em nosso entender, este atraso comportou elevados custos para o erário público e, afinal, teve o desfecho anunciado.-----

-----É precisamente este novo modelo organizacional e de funcionamento da Câmara Municipal que nós sempre defendemos. Por isso, como a proposta em discussão vai ao encontro dos princípios fundamentais que assumimos na sua plenitude, votaremos naturalmente a favor.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado Jaime Dantas. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Senhor Presidente da Assembleia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Eu não vou fazer novamente o historial daquilo que estamos a discutir agora, há pouco realmente tinha pedido a palavra juntamente com o deputado da CDU, portanto, deveria ter sido nessa altura, mas não há problema absolutamente nenhum.-----

-----Eu sou uma pessoa nova, quer dizer, nestas funções, ainda ando a aprender umas coisas sobre o que é isto de estar na política e ser político, mas tenho comigo uma coisa que se chama memória. Portanto, como tenho memória e adoro esta cidade, amo esta cidade, as coisas não me passam à parte. Não me passa à parte que o Bloco de Esquerda sempre foi a favor da dissolução das empresas municipais de desporto, educação, as que houve. Não me passa à parte que, e é um facto, o Partido Socialista bateu-se em dois mil e nove, como aqui já foi referido pelos vários intervenientes, pela extinção destas empresas. Não me passa à parte, apesar de terem sido criadas pelo PS, a absoluta ruindade destas empresas municipais à vigência da governação social democrata.-----

-----Portanto, o Bloco de Esquerda tem aqui uma posição de perfeita coerência, sempre foi contra e sempre será contra as empresas municipais. Sabe o que elas significaram sempre ao longo do tempo. Sabe do escoamento político que geraram, das pessoas que empregaram, sabe de todas as vicissitudes que sempre lhes tiveram inerentes.-----

-----Sabe também o Bloco de Esquerda que este processo podia ter sido perfeitamente gerido de outra forma, que o Partido Socialista teve a hipótese durante estes anos de fazer uma gestão atempada desta situação. E, se o tivesse feito, não estava o Bloco de Esquerda preocupado como está na defesa dos trabalhadores desta empresa que agora vai ser dissolvida.---

-----Apesar de alguns desses trabalhadores poderem ser pessoas colocadas por via desta coisa da política, entende o Bloco de Esquerda que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deve estar ao lado destas pessoas, entende o Bloco de Esquerda que deve defender o direito ao trabalho e como valor fundamental da nossa vida em sociedade, portanto, temos aqui trabalhadores em perfeita precariedade dentro de muito pouco tempo.~

~Eu espero que a Câmara Municipal encontre as soluções adequadas dentro das possibilidades legais que tem para olhar a estes trabalhadores, muitos deles sem um elevado grau de escolaridade. Ao que me foi dado perceber, os trabalhadores com licenciaturas, quer dizer, os técnicos superiores, não verão os seus ordenados serem substancialmente reduzidos, mas a funcionária da limpeza, o nadador-salvador e outros técnicos que fazem falta a estes serviços vão ter os seus salários drasticamente reduzidos e poderão necessariamente perder o emprego.~

~Portanto, eu digo de perfeita consciência com aquilo que pensa o partido que eu aqui represento e hoje mais que nunca represento, porque aderi ao partido, digo à Câmara, digo ao senhor vice-presidente que não devem abandonar esta empresa com a lágrima no olho. Abandonemo-la. É tão simples quanto isso.~

~O Bloco de Esquerda sempre foi contra estas empresas e acredita na competência técnica dos serviços e das pessoas que trabalham na Câmara Municipal para fazer uma boa gestão dos recursos que tem à sua disposição e que, convenhamos, não são assim tantos.~

~Aproveitando a deixa, eu gostaria de perguntar: qual é a posição da Câmara sobre a municipalização da educação tal como é definido pelo atual Governo?~

~É um ponto que penso ser de vital importância sabermos e, portanto, deixo à intervenção do senhor presidente ou do senhor vereador que tutela este pelouro que nos diga de que forma é que o executivo encara esta situação.~

~Portanto, em coerência com as palavras que aqui deixei, o Bloco



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de Esquerda votará favoravelmente esta proposta.~

~Muito obrigado.~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?~

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Eu acho que vale a pena puxarmos um bocadinho a memória atrás e relembrarmo-nos todos daquilo que foi dito ao longo do outro mandato todo nestas Assembleias sobre as consequências do encerramento das empresas municipais.~

~É evidente que a situação atual e até meados do mandato anterior alterou-se substancialmente dentro daquilo que era a ideia do próprio Partido Socialista e, portanto, nós também temos com o dever da responsabilidade ajustarmo-nos às situações. Queria fazer esta declaração prévia.~

~O interessante é que os senhores deputados que fizeram intervenções nenhum questionou a Empresa Municipal de Educação, porque é que não se estava a falar também aqui da Empresa Municipal de Educação. Não estamos por uma razão simples: porque há uma desorientação governamental de tal ordem que a liquidação da Empresa Municipal de Educação foi suspensa por ter a Escola de Tecnologia e Gestão, mas eu já explico isso. Portanto, avançou a Empresa Municipal de Desportos, mas, senhor deputado Firmino Silva, o Governo de facto não nos fez favor nenhum, o Governo meteu-nos num problema muito grave. E deixe-me dizer-lhe que eu acho curioso o senhor achar curioso, desculpem-me o pleonasma, de que o Partido Socialista votou favoravelmente. Quero dizer que a lei obriga à liquidação destas sociedades e se por acaso o Partido Socialista votasse contra, sabe o que ia acontecer não sabe, senhor deputado? A proposta não passava em reunião de Câmara porque nós temos maioria e, portanto, entrávamos aqui numa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

situação ridícula. Portanto, como nós é que temos a responsabilidade, nós é que fomos notificados... Ó senhor deputado, nós é que fomos notificados e, portanto, tivemos de uma forma forçada, e por isso é que o senhor vice-presidente prestou a declaração que prestou, porque nós temos alternativas viáveis que não são impostas por este fundamentalismo da Lei cinquenta. Porque, repare, se nós analisarmos o que foi feito, que não foi feito no passado, mas foi feito desde que nós cá chegámos, o endividamento das empresas municipais nunca esteve fora das contas da Câmara. A Câmara teve sempre o cuidado, por opção do executivo, de consolidar as contas das empresas municipais, o que não acontece infelizmente em muitos municípios e daí há um endividamento que não está apurado deste setor empresarial da administração local. Não era o caso do município de Barcelos. O problema é que este Governo trata como igual aquilo que é diferente. É esta a dificuldade. E quem interveio saberá tão bem quanto eu que a Lei cinquenta determina rácios para as empresas e determina uma atividade mercantil que tem que ser superior a cinquenta por cento e se não obtiver é isso que leva a que a empresa tenha que ser dissolvida e liquidada.-----

-----Mas deixe-me dizer, saberá isso melhor do que eu, que se nós quisermos amanhã constituir uma empresa municipal podemos fazê-lo desde que cumpramos os rácios daquilo que determina a lei. Agora nós temos que olhar para as empresas municipais não como uma atividade mercantil, tem uma parte de atividade mercantil, mas a maior parte das empresas municipais, nomeadamente a que estamos a falar, a Empresa dos Desportos, desenvolve uma atividade de apoio social, de ajuda às pessoas. Saberá com certeza que muitos idosos, muitas crianças frequentam a nossa piscina com custos muito reduzidos e esses custos são naturalmente transferidos para a empresa municipal e agora será para o município. Portanto, dizer-lhe que nem a nossa vontade democrática aqui



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

se podia impor porque se votássemos contra a dissolução, primeiro, estávamos a contrariar aquilo que está determinado por decreto e, segundo, criava-nos aqui um imbróglio jurídico muito, muito complicado.~

~Depois dizer ao senhor deputado Mário Figueiredo, eu não lhe vou responder a todas as questões que apresentou aqui porque foram tantas que eu terei que ver a gravação, o senhor quer saber salários, impactos, mas vou-lhe dizer uma coisa que é comum em si, de se alhear disso e fazer de conta que não é nada consigo. É que o senhor esquece-se que a lei também determina em que regras é feita a internalização no município. E é muito grave de facto alguém dizer aqui que isto vai ser feito por cor política. Não sabe o que está a falar de certeza absoluta. Não, não estou a dizer que foi o senhor. Estou a olhar para si porque há pessoas para quem eu não posso olhar. Eu tenho que olhar para si. É grave esta situação porquê? Porque as regras que estão determinadas é que a internalização é feita durante um ano, depois é aberto um concurso público, e dou-lhe esse conforto, vai ser aberto o concurso público e os trabalhadores internalizados estarão em pé de circunstância com quem vier ao concurso. E isto é que é grave. Portanto, não temos forma nenhuma de salvaguardar, porque eu também concordo que isto não se faz. Fazia-se uma internalização, ponto, acabou. Mas não. A lei está tão bem feita que pega em trabalhadores com anos das empresas municipais e põem-nos numa situação provavelmente, espero que não, de desemprego a curto prazo. Isto é triste porque isto podia ser feito de forma completamente diferente.~

~Entretanto, sobre a questão que o senhor deputado Ilídio Torres levantou, infelizmente a funcionária da limpeza é a que menos sofre porque o salário é o mesmo. Os quadros intermédios é que sofrem um bocadinho mais porque no quadro de pessoal do município estão



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

classificados de uma forma, nas empresas municipais tinham um pouco mais.-----

-----A municipalização da educação, eu penso que se está a referir à descentralização ou delegação de poderes que muito se fala, que não é só na educação, estamos a falar da segurança social, estamos a falar da saúde e da cultura.-----

-----Há uma experiência piloto que foi lançada neste momento pelo Governo, vamos ver o que isto vai dar, porque aquilo que parece que o Governo quer e nós autarcas nunca enjeitámos, e até a posição da Associação Nacional de Municípios também está toda neste sentido, os autarcas nunca enjeitaram responsabilidades deste tipo de gestão em diversas áreas e até por uma razão muito simples. Não tenho dúvidas que as autarquias farão uma gestão muito mais rigorosa pela relação de proximidade que têm com as situações. Já o fazemos neste momento no primeiro ciclo, a tentativa é no segundo ciclo e no secundário, mas isto não pode ser assim. Aquilo que há uma tentativa da parte do Governo é até certo ponto transferir para a responsabilidade dos orçamentos municipais todo este tipo de custos. E aquilo que eu digo claramente é que nenhum município português está em condições de aceitar essas delegações de competências se não vier aquilo que nós chamamos na gíria quando discutimos o respetivo pacote financeiro. Portanto, não há alternativa. E temos que ver muitos dos problemas, eu dou-lhe um pequeno exemplo, nós ao nível do segundo ciclo em Barcelos temos um problema grave da infraestrutura que tem problemas de amianto, está deteriorada... como compreende, o município de Barcelos não vai aceitar essa delegação e ficar com a responsabilidade depois de restaurar aquele edifício que custa muito dinheiro. Portanto, tem que nos ser assegurada uma série de situações e condicionantes que nós estamos a tentar precisamente fazer ver ao Governo que isto não basta delegar ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

descentralizar, é preciso de facto, como digo, claramente não enjeitamos nenhuma delegação de competências. Aliás, uma das características do poder autárquico devia ser de facto essa. Infelizmente há uma ingerência muito grande da parte da administração central.-----

-----De qualquer maneira, é um processo que estamos a acompanhar, é uma situação que está ainda numa fase muito inicial, mas estaremos naturalmente atentos porque há um princípio que nós temos: adotaremos sempre naturalmente o interesse e a defesa dos cidadãos barcelenses dentro daquilo que nos é possível, dentro do equilíbrio financeiro do nosso orçamento e exigindo naturalmente, ao aceitar a delegação, que também sejamos compensados com o respetivo pacote financeiro para que de uma forma equilibrada e responsável possamos desenvolver a atividade.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. Para além das questões relacionadas com os contratos laborais que possam resultar e que poderá ser eventualmente de facto uma Caixa de Pandora, levantou-se também aqui a questão do que é que será do futuro das escolas de natação e da competição dos atletas que praticam esse desporto. Não sei se o senhor presidente da Câmara poderia acrescentar alguma coisa sobre isso.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente, muito obrigado. Eu de facto tinha aqui no meu apontamento e acabei por não responder a essa questão. E comecei por introduzir a Empresa Municipal de Educação só para vos dizer que entretanto o senhor secretário de Estado, que não faz lei, pelo menos é a informação que a Inspeção-Geral de Finanças nos transmitiu, nós temos uma notificação de liquidação das duas empresas, penso que durante o mês de março é o prazo que eu me recordo, e há uma decisão do senhor secretário de Estado da Administração Local no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

sentido de suspender a dissolução das empresas municipais que tenham sob a sua alçada escolas de tecnologia e gestão ou escola profissional. É precisamente o que nós temos em Barcelos através da EMEC. O grande problema também é que este despacho do senhor secretário de Estado não faz lei e, portanto, a Inspeção-Geral não acatará e penso que neste momento o próprio secretário de Estado estará a tratar do ponto de vista da legalidade ou legislativo de ultrapassar o problema. Portanto, foi por isso que a Empresa Municipal de Educação e Cultura não está neste momento precisamente na situação da Empresa de Desportos.-----

-----Em relação aos protocolos, senhor deputado, fique sossegado, os protocolos não vão ser feitos através da empresa municipal, serão feitos diretamente pelo município com todos os atletas, como naturalmente tem feito até aqui, e, portanto, o município vai assegurar o mesmo nível de protocolos para que de uma forma serena esses cidadãos continuem a desenvolver as suas atividades desportivas.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.-----

-----O senhor deputado queria fazer uma segunda intervenção? Depois da intervenção do senhor presidente da Câmara dou por encerrada a discussão deste ponto. Não existe direito de resposta neste momento, poderá fazer uma declaração de voto. A reclamação já foi abordada na reunião de líderes, é só se quiser reclamar em relação a alguma coisa à mesa. Portanto, opta pela declaração de voto.-----

-----Vamos então votar o ponto número quatro!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Um da CDU)-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Foi aprovado por maioria com um voto contra.-----

-----O senhor deputado Miguel Durães tem a palavra, para declaração de voto.-----

DEPUTADO DO PSD – Miguel Durães – Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social e demais Barcelenses aqui presentes.-----

-----Eu vou-lhe pedir desculpa, senhor presidente da Assembleia, mas vou-lhe lembrar que há uma segunda volta para segundas intervenções.--

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, teria que se ter inscrito na altura própria. Pedia para se inscrever antes da intervenção do senhor presidente da Câmara. Mas faz favor de prosseguir.-----

DEPUTADO DO PSD – Miguel Durães – Muito obrigado por me ter dado a palavra. Vossas Excelências realmente estão a ficar mais previsíveis do que imaginam, já tinha escrito em casa o meu direito de resposta. Senhor presidente e senhor deputado do Partido Socialista, estou outra vez com a história dos ralhetes, eu a pensar que já tínhamos passado aquela relação infantil nas Assembleias Municipais.-----

-----A minha declaração de voto vem no sentido de dizer que relativamente às questões que eu coloquei não foi respondida nenhuma. Deixo então aqui como declaração de voto que não foi respondido que antes de serem executivo eram ou não eram contra as empresas municipais e favoráveis à sua extinção. É ou não é verdade que essa foi uma das vossas promessas eleitorais? E é ou não é verdade que agora se dizem contra a sua extinção? Isto são perguntas legítimas, aliás, é uma declaração de voto legítima, são factos, e como se diz na gíria popular contra factos... nem vou terminar a frase porque já devem ter percebido, até porque começam a sofrer, se calhar com o envelhecimento dos anos, algum tipo de doença neurodegenerativa, porque, desculpem a semântica,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Vossas Excelências não conseguem distinguir...-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, vou-lhe cortar a palavra porque o senhor está-se a desviar da declaração de voto e está a conduzir a sua intervenção para uma área completamente provocadora. Portanto, senhor deputado, agradeço que regresses ao seu local, eu cortei-lhe a palavra! Senhor deputado, faz favor de regressar ao seu local! Há que respeitar esta casa e esta Assembleia!-----

-----Senhor presidente da Câmara, a sua honra foi ofendida, faz favor de usar da palavra.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. A minha honra foi ofendida e eu não vou tolerar isso. A minha educação não permite tomar o mesmo tipo de atitude. O senhor deputado é um jovem, podia ser meu filho e pelo menos respeite isso, porque o seu pai é da mesma idade que eu. E não me venha dizer, porque o senhor há-de ser da minha idade se Deus Nosso Senhor quiser, se não ficar pelo caminho da vida.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Tem a palavra o senhor deputado da CDU, para declaração de voto.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Dizer só que o Partido Comunista votou contra embora tendo a consciência que há uma lei que obriga a esta situação. Mas o Partido Comunista, ao contrário de outros que se lamentam da lei, combateu e votou contra esta lei. E entendemos que quando há leis que são contrárias, de forma escandalosa, aos interesses dos trabalhadores e das populações devem ser combatidas de todas as formas.-----

-----E vou-vos dizer mais uma coisa. Confesso que fiquei totalmente baralhado com as posições dos partidos do Governo e com a posição do Partido Socialista.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----O que eles dizem aqui é o seguinte: aprovaram uma lei e outros abstiveram-se que tem consequências gravosas para os trabalhadores, ou seja, o despedimento de trinta e um trabalhadores daqui a um ano, aprovaram a dissolução aqui que leva a esse despedimento, dizem aos trabalhadores de uma forma clara que eles já não servem mais e têm que ir para a rua, e depois, todos eles, estão solidários com os trabalhadores. Isto é uma coisa verdadeiramente hipócrita que a política consegue permitir. Como é que é possível exigir-se através de uma lei que se aprovou e que não se combateu o despedimento de vários trabalhadores por este país fora e depois, por uma questão política de angariação de votos, dizer-se que se está solidário com estes trabalhadores?-----

-----Eu coloquei muitas perguntas ao senhor presidente e o senhor presidente referiu-se a elas e a outras coisas. Essas outras coisas são exatamente esses direitos fundamentais dos trabalhadores: os vencimentos que são cortados, os postos de trabalho que são destruídos, as famílias que vão ser altamente penalizadas com esta situação. E depois os culpados disto tudo vão-se pôr à porta da igreja a dizer “estes trabalhadores, afinal nós estamos convosco”. Isto é uma hipocrisia tamanha, tamanha, tamanha...-----

-----E eu não vi esclarecida uma situação: vão ser abertos os trinta e um concursos para os postos de trabalho?-----

-----Era isto o que eu queria saber.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Firmino Silva, para declaração de voto.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssima Mesa, Excelentíssima Câmara.-----

-----O CDS votou favoravelmente esta proposta e fizemo-lo em coerência. Esta coerência não é seguida nem pelo Partido Socialista nem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

pelo senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos.-----

-----Senhor presidente da Câmara, Vossa Excelência e o Partido Socialista, por meio do deputado Joaquim Barbosa, deram aqui o dito por não dito. Não se pode enquanto candidato defender uma coisa e enquanto presidente e enquanto poder defender outra coisa exatamente o contrário daquilo que se defendeu enquanto candidato.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Protesto à mesa? Senhor deputado, faz favor de apresentar por escrito o protesto. Está previsto no regimento que em, caso de estar o regimento omissivo, posso dar esta interpretação. Quando o senhor quiser apresenta então por escrito.-----

-----Vamos passar ao ponto número cinco da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração de contrato de cooperação entre o município e as freguesias do concelho de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Quem se inscreve para falar, por favor?--

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente, mais uma vez. O Partido Comunista Português reconhece a importância do protocolo de colaboração.-----

-----Entendemos que a descentralização do poder dotando as autarquias de competências e respetivos recursos financeiros atribuindo mais decisão a quem está mais perto da população é condição fundamental na promoção do bem-estar coletivo.-----

-----Fazemos, no entanto, duas considerações sobre o protocolo:-----

-----Primeira, o protocolo de cooperação não sofreu qualquer alteração em relação ao anterior. Entendemos tal facto como negativo já que o critério simplista de transferência de verbas, duplicação do Fundo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de Financiamento de Freguesias, se foi razoável nos primeiros protocolos, deveria ser gradualmente ajustado e substituído pois não considera as reais necessidades das freguesias. Não é por isso o protocolo um instrumento de correção das assimetrias existentes entre as freguesias como afirma o Partido Socialista. A inalteração significa que a Câmara Municipal de Barcelos não considerou nenhuma das recomendações que a oposição fez no anterior protocolo, o que já vem sendo decorrente da atividade da Câmara nunca ouvir a oposição. Aliás, seria importante perceber se houve propostas dos presidentes de Junta que visassem a alteração do protocolo.~

~Em segundo lugar, segunda consideração, entendemos que o protocolo contém cláusulas que poderão constituir entrave aos objetivos a alcançar, nomeadamente na correção das assimetrias e na definição objetiva das competências a delegar, e até já tem surgido sinais de indefinição de competências.~

~Entendemos que a alínea f), se assim se pode chamar, do número um da cláusula segunda, “outras competências”, deverá ser retirada do protocolo pois contém, juntamente com o número três da cláusula terceira, um grande grau de subjetividade que este tipo de documento deve procurar eliminar.~

~Entendemos que a Câmara pretende com esta alínea abrigar-se num protocolo de cooperação para a seu livre arbítrio realizar investimento onde lhe é mais conveniente. Também tem surgido indícios de favorecimento de determinadas Juntas em detrimento de outras.~

~O Partido Comunista Português, mais uma vez, afirma-se contra o número dois da cláusula segunda, que prevê a contribuição financeira das freguesias sem escola para as que têm escola. Embora possa parecer justa esta exigência, é profundamente injusta. As freguesias que não têm escola não são beneficiadas por não as ter, conforme se subentende no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

protocolo. Antes pelo contrário, as freguesias sem escola que viram as suas escolas encerradas pela política de direita e que muito contributo deu o PS são prejudicadas no plano social e económico.-----

-----Para além desse facto, o protocolo introduz neste ponto um elemento de conflito entre freguesias em vez de os prever e sanar. Gostaríamos até por mera curiosidade, porque acreditamos também na capacidade dos presidentes de Junta, que a Câmara esclarecesse sobre qual é a alternativa de cooperação ao protocolo. Isto é, como é que encararia a Câmara Municipal de Barcelos a cooperação com a Junta de Freguesia que recusasse ou denunciasse o protocolo?-----

-----O Partido Comunista Português entende, entre o reconhecimento da importância do protocolo para as freguesias e populações e as reservas e rejeições de alguns pontos, que deve votar a favor do protocolo.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Público em geral, Comunicação Social.-----

-----Estando em discussão a celebração de contrato de cooperação ente o município e as Juntas de Freguesia, o Partido Social Democrata tem as seguintes considerações e propostas a apresentar:-----

-----O “Protocolo 200%” da iniciativa deste executivo foi concebido na base dos critérios de construção do Fundo de Financiamento das Freguesias, tendo em consideração:-----

-----Tipologia urbana;-----

-----Densidade populacional;-----

-----Número de habitantes;-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Área.-----

-----Mas aquilo que foi uma iniciativa do PS em dois mil e dez, a partir da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze do nove, passou a ser uma obrigação dos municípios.-----

-----Que no artigo cento e trinta e três as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, no prazo de cento e oitenta dias após a sua instalação, celebram um acordo de execução que prevê expressamente os recursos humanos, patrimoniais e financeiros necessários e suficientes ao exercício de todas ou algumas competências previstas no artigo cento e trinta e dois.-----

-----Os acordos de execução têm que respeitar:-----

-----A igualdade e não discriminação (artigo cento e trinta e cinco);--

-----O âmbito da delegação;-----

-----O período da vigência;-----

-----A cessação;-----

-----Os princípios gerais;-----

-----O contrato;-----

-----O estudo previsto nos respetivos artigos.-----

-----Assim, no protocolo duzentos por cento refere na página dois, e passo a citar, “...reconhecendo nas Juntas de Freguesia parceiros estratégicos no desenvolvimento do poder local junto das populações”, fim de citação, e de todas sem exceção.-----

-----Pelo que na cláusula primeira diz-nos que o protocolo assenta nos seguintes princípios:-----

-----Correção de assimetrias existentes nas freguesias;-----

-----Conservação, gestão e manutenção.-----

-----O dobro do Fundo de Financiamento das Freguesias é distribuído por todas as freguesias na base de critérios definidos e justos.-----

-----Mas o investimento está previsto na cláusula segunda, aliena f),



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

“outras participações”, que se encontra fora de critérios definidos no âmbito deste protocolo.-----

-----Para assegurar os critérios de justiça constrói o Fundo de Financiamento das Freguesias, e no qual o protocolo duzentos por cento assenta, as participações da Câmara para investimentos devem obedecer aos mesmos princípios.-----

-----O financiamento para construção de cemitérios, caminhos, estradas, casas mortuárias, sedes, equipamentos desportivos e outros deve ser feito na base dos mesmos critérios de proporcionalidade e justiça entre freguesias do concelho.-----

-----Se assim não for, o protocolo duzentos por cento tem dois pesos e duas medidas: tem uma parte igualitária, transparente e proporcional, correspondente ao dobro do Fundo de Financiamento das Freguesias e tem outra parte que é desigual, opaca e discriminatória.-----

-----Nesse caso está a ser prejudicada uma parte do território e quando se prejudica uma parte está-se a prejudicar o todo do território.--

-----Estão a criar uma política de verdadeiro “chapéu na mão” que o Partido Socialista tanto criticou no passado.-----

-----Ou estes critérios de atribuição de subsídios às Juntas como se constata nas sucessivas reuniões de Câmara do executivo na atribuição de subsídios de uma forma totalmente sectária e discriminatória são o quê?--

-----Constata-se que o Partido Socialista não tem um visão de concelho e do seu desenvolvimento harmonioso, mas, sim, apenas e só a sua cor política.-----

-----Senhor presidente, esta forma de gestão e atribuição de subsídios já não se coaduna com os tempos em que vivemos e, como o senhor presidente refere, de uma gestão moderna.-----

-----Já que se apregoam como os campeões da boa gestão e do rigor, também o devem ser na prática da igualdade, equidade, não



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

discriminação e coesão territorial na atribuição de subsídios.-----

-----O Partido Social Democrata vota a favor mas recomenda que este protocolo deve ser regulamentado e alvo de alterações no que respeita a investimento e serem criados critérios de equidade e justiça entre todas as Juntas de Freguesia, com base no Fundo de Financiamento das Freguesias, como já funciona com a vertente de conservação, gestão e manutenção.--

-----Só assim teremos um crescimento do concelho mais justo e harmonioso tendo em conta o bem-estar e desenvolvimento das populações e dos seus agentes económicos, culturais, desportivos entre outros.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Senhor Presidente da Assembleia e restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caro Público.-----

-----É conhecido e é público que o Movimento Independente por Barcelos sempre concordou com o contrato de cooperação e por isso votaremos favoravelmente esta proposta.-----

-----Sem dúvida que este documento normaliza as relações financeiras entre o município e as freguesias.-----

-----Todavia, no que diz respeito ao capítulo referente às “outras participações”, mantemos a nossa sugestão para uma definição mais objetiva destas e a monitorização periódica das mesmas, para que efetivamente sirvam para corrigir as assimetrias entre as freguesias.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Augusto Dias.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DO PS – Augusto Dias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimos Secretários da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Cabe-me como autarca nesta Assembleia vir aqui defender esta proposta da Câmara Municipal e faço-o de forma convicta. É-nos solicitada a autorização para estabelecer um protocolo de cooperação entre o município e as suas freguesias. Este pedido emana da obrigatoriedade agora imposta por lei em se obter das Assembleias, sejam elas municipais ou de freguesia, as devidas autorizações para que as autarquias possam estabelecer os acordos de cooperação.-----

-----No entanto, permitam-me fazer uma pequena retrospectiva, lembrando a esta Assembleia o seguinte:-----

-----O Partido Socialista em dois mil e nove, quando se candidatou para gerir os destinos do nosso município, comprometeu-se durante a sua campanha a estabelecer um contrato com as freguesias, com todas, e sublinho com todas, sem discriminações, concedendo-lhes um meio de financiamento a que designamos hoje por protocolo dos duzentos por cento.-----

-----Foi sempre assim? Não, não foi. Com a gestão do PSD alguns dos presidentes de Junta não tiveram acesso a estes procedimentos de igualdade e equidade, porque foram discriminados. É nosso e do vosso conhecimento que havia seleção na distribuição dos meios financeiros. São os relatos de vários presidentes de Junta hoje aqui presentes e os de então durante a nossa batalha que travámos pela não agregação das nossas freguesias no mandato anterior.-----

-----Ora, o Partido Socialista não fez, não faz, nem fará isso, porque manteve em dois mil e treze numa atitude coerente nas suas propostas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

repetiu, e bem, este compromisso. Este processo de se estabelecer este tipo de cooperação deu muitos e bons resultados no mandato anterior.-----

-----Hoje na gíria política barcelense afirmamos muitas vezes o termo “protocolo dos 200%”. Mas, minhas senhoras e meus senhores, ele é muito mais abrangente. O PS de Barcelos trouxe-nos em dois mil e nove uma inovação e antecipou-se em quatro anos a uma lei publicada e em vigor desde setembro de dois mil e treze. Porque delegar competências por decreto-lei é fácil, decreta-se, publica-se e manda-se cumprir, ponto final. É uma bitola, desculpem-me o termo simplista, que todas as autarquias devem cumprir por lei.-----

-----O PS propôs com esta sua iniciativa inovadora colocar a equidade e a igualdade como valores absolutos de respeito para com todos nós e por consequência com esta sua proposta que designamos por duzentos por cento, foi no acreditar da nossa capacidade para gerir as nossas freguesias, colocando à nossa disposição mais meios financeiros para esse efeito.-----

-----Mas, minhas senhoras e meus senhores, não foram só os meios, delegaram-nos também as competências e por isso foram inovadores, anteciparam-se ao legislador. Senão vejamos:-----

-----Depois de outubro de dois mil e treze, as autarquias depois da sua instalação, para darem cumprimento à Lei setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, conforme consta no artigo número cento e trinta e três, tinham de cumprir num prazo limite de cento e oitenta dias um entendimento obrigatório entre as duas entidades (municípios e freguesias). Estou-vos a falar dos chamados acordos de execução.-----

-----Mas será que é assim? Não, não é. Ainda no passado mês de novembro, durante um conselho geral da ANAFRE, do qual faço parte, foram denunciados casos de desentendimento ou incumprimento da lei, por ausência de acordo entre Câmaras e Juntas e isto passados catorze



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

meses. Em Barcelos isso não acontece, pois o PS foi vanguardista e é responsável pelos compromissos que assume.-----

-----Minhas senhoras e meus senhores, o Partido Socialista em Barcelos, através da gestão que apoia, não precisou de legislação para nos atribuir receitas nem de leis estúpidas para nos delegar competências. Inovou em termos de cooperação autárquica. Obviamente, aqui reside a diferença entre as duas gestões partidárias, a de antes e a depois de novembro de dois mil e nove.-----

-----Surpreendentemente, ou talvez não, ouvi eu e todos vós aqui nesta casa, já neste mandato, apelos a trezentos por cento. A meu ver, são as chamadas lágrimas de crocodilo de quem apresentou esta proposta, direi eu, porque estiveram cá muitos e longos anos e não o fizeram. Nós como autarcas responsáveis das nossas Juntas gostaríamos de quinhentos por cento ou até mais. Mas como não vivo na estratosfera, vivo numa triste realidade que é atualmente Portugal, aceito que no presente, devido aos momentos difíceis que vivemos, pela má gestão política deste Governo, não possa ser feito qualquer ajustamento a essa percentagem.---

-----Minhas senhoras e meus senhores, esta gestão do PS, não aumentando os impostos que lhe são devidos, inclusive diminuindo-os face aos criados pelo PSD antes de novembro de dois mil e nove, com as dificuldades existentes que todos reconhecemos, com os cortes absurdos ao poder local, com a famigerada FAM (Fundo de Apoio Municipal), criada por este Governo, para onde todos nós contribuímos, e muito, para pagar os erros dos outros, chamam a isto a democracia distributiva, esta é a inventada por alguns iluminados deste Governo que castiga quem cumpre, mas dizia eu, enquanto gestora desta Câmara, esta equipa apoiada pelo Partido Socialista, mantém sem falhas os respetivos protocolos e apoia-nos no que à área financeira diz respeito.-----

-----Faço notar a esta Assembleia que em dois mil e catorze ela fez



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

um esforço para que os pagamentos do último trimestre fossem pagos até ao final do ano económico e não foi ano de eleições. Sublinho isto, minhas senhoras e meus senhores, porque a isto eu chamo cooperação institucional sem reservas, sabendo nós quanto isso foi e é importante para nós autarcas na gestão das nossas freguesias.-----

-----Relembro-vos, no entanto, que nesta forma de fazer gestão ela não se limita a uma simples cooperação institucional, fomos e somos apoiados financeiramente através de subsídios de muitos milhões de euros, isto foi feito ao longo destes últimos cinco anos, para a realização de alguns dos nossos projetos, embora haja por aqui alguns advogados do diabo, perdoem-me a expressão, que apregoam o contrário.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Percebe-se que o protocolo dos duzentos por cento incomoda muito de facto o PSD porque nós tivemos a ideia, implementámo-la e de uma forma mais justa.-----

-----O senhor deputado Joel Sá quando veio aqui intervir falou que se devia ter em atenção fatores como o território, o número de habitantes, enfim, arranjar aqui uma série de critérios. Bom, mas eu quero lembrar, senhor deputado, que o fundo de financiamento tem esse tipo de critérios e precisamente nós ao indexarmos ao fundo de financiamento foi com esse objetivo de que os critérios nacionais forçosamente teriam que corresponder aos critérios locais. Mas é interessante naquilo que fala de que se devia criar para o resto dos apoios das outras participações alguns critérios. E nós temo-los e vou-lhe explicar porquê. Porque os senhores deixaram de tal ordem o concelho, com uma série de assimetrias entre eles, que nós não podemos criar um indexante do género do que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

estamos a fazer dos duzentos por cento, temos que analisar caso a caso e caso a caso tentar ajudar à medida do que os senhores presidentes de Junta vão apresentado aquilo que são projetos das necessidades de cada uma das freguesias. Portanto, percebe-se o nervosismo e o incómodo, porque nós temos de facto critérios e com uma coisa que os senhores nunca tiveram: damos a todos por igual.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.-----

-----Vamos passar à votação do ponto número cinco!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Joel Sá, para declaração de voto.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Senhor Presidente da Assembleia, restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara, restante Vereação, Meus Senhores, Minhas Senhoras.-----

-----O Partido Social Democrata naturalmente votou favoravelmente esta proposta porque reconhece que ela é uma mais-valia.-----

-----A nossa questão está relativamente ao investimento, que é aí que não há justiça e há um critério subjetivo por parte da Câmara Municipal e que é o verdadeiro “chapéu na mão” que os senhores tanto criticaram, porque depende do pedido e da boa vontade de conceder.-----

-----Portanto, aquilo que nos refere que é de igual forma para todas as Juntas de Freguesia basta ver as deliberações da Câmara Municipal para as Juntas de Freguesia, para investimento, e vemos a cor partidária



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

das outras freguesias, vemos os respetivos apoios e daí percebemos onde é que está a igualdade, a justiça e os critérios que os senhores tanto falam. Portanto, continua a ser sectário, discriminatório e prejudicam todo o concelho porque definem uma parte em função da cor política.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos passar ao ponto número seis da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos plurianuais decorrentes do acordo de pagamento em prestações à Administração Tributária do valor em dívida da Barcelos Futuro, S.A.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Quem se inscreve para falar, por favor?--

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Eu vim aqui essencialmente para colocar algumas questões de dúvidas que tenho sobre esta situação, mas quero fazer uma pequena referência, muito curta, sobre aquilo que de facto é a Barcelos Futuro, que foi mais um passo erradíssimo dos anteriores executivos, nomeadamente do PSD. E dizer que estamos a ter consequências dessas opções políticas e que essas consequências que estamos a ter serão sempre menores, apesar de serem prejudiciais, à continuidade desta sociedade Barcelos Futuro.----

-----Mas não quero também deixar de dizer que o Barcelos Futuro é um exemplo barcelense do desastre que são as parcerias público-privadas que o PS, PSD e CDS tanto gostaram de criar em claro benefício dos interesses dos privados.-----

-----Portanto, coube a Barcelos ser o promotor o PSD, noutros concelhos, naturalmente, coube ao Partido Socialista, e eu não deixarei de ter esta linha, não deixarei o Partido Socialista fugir das suas responsabilidades políticas, porque entendo que só existe um partido.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Portanto, isto é um exemplo barcelense sobre a política do PS, PSD e CDS.-

-----Quanto às questões e as clarificações que queria colocar é o seguinte:-----

-----Este imposto em dívida, em falta, gostaria de saber qual é a origem da dívida deste imposto, que é IVA.-----

-----Depois, gostaria de perceber qual é o motivo da falta do pagamento. Porque é que na devida altura, porque isto tem prazos a cumprir, não foi efetuado o pagamento, se foi por falta de tesouraria na altura ou se foi de facto por deficiências de gestão.-----

-----Depois, gostaria de perceber também, porque não nos é dito e acho que teria sido bom que viesse essa relação, quais são os bens que foram dados para hipoteca como garantia e a quem pertencem, julgo que devem pertencer à empresa.-----

-----E, de seguida, gostaria também que me esclarecessem estas prestações que a Câmara Municipal de Barcelos vai ter que pagar, a parte que lhe cabe, naturalmente, como é que serão contabilizadas, se vão ser contabilizadas como empréstimos à empresa Barcelos Futuro, portanto, ficando o município de Barcelos credor deste valor na Barcelos Futuro, visto por aquilo que entendo será o município que vai pagar juntamente com o outro consórcio e não o Barcelos Futuro, quando o devedor é o Barcelos Futuro.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Ilídio Torres.-----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Senhor presidente, renovo os cumprimentos a todos os presentes.-----

-----Uma participação muito curta para dizer o seguinte:-----

-----Colocar o enfoque em mais um contrato ruinoso feito pela anterior gestão camarária. O Bloco de Esquerda é manifestamente contra



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

este tipo de parcerias público-privadas e mais o é em Barcelos com as consequências que isso trouxe para os cidadãos e para o município.-----

-----Eu penso que falamos num valor de um milhão e trezentos mil euros, que terá que ser amortizado.-----

-----Mas não deixa de ser curioso, pelos documentos a que tive acesso e que li, a Câmara Municipal já ter feito dois pagamentos. Correto? Penso que sim. Portanto, seria curioso a Assembleia Municipal se reprovasse esta proposta, quer dizer, já há pagamentos feitos.-----

-----Mas, naturalmente, o Bloco de Esquerda vai votar favoravelmente esta proposta e espera que de futuro este tipo de situações de entrega aos privados de aspetos tão sensíveis da vida da comunidade não se repitam.--

-----Era só.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado António Lima.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Mais uma vez, boa-noite, senhor presidente, boa-noite a todos os presentes.-----

-----A presente proposta versa a autorização por parte da Assembleia Municipal da assunção de despesas plurianuais por parte do município de Barcelos, decorrentes de um acordo de pagamento prestacional de uma dívida de IVA, contraída por parte da Barcelos Futuro S.A., empresa que se encontra em liquidação e partilha.-----

-----Assim, e antes de mais, convém referir que o PSD é favorável ao cumprimento de todas as obrigações fiscais. Queremos e muito pugnamos que todos cumpram com as suas obrigações fiscais e, por maioria da razão, entendemos que uma empresa que tem como principal acionista o município de Barcelos e cujo presidente do conselho de administração é o senhor presidente de Câmara de Barcelos deve ter sempre a sua situação contributiva e fiscal devidamente regularizada.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Importa referir que o combate à fraude e à evasão fiscal têm sido uma das bandeiras do Governo PSD/CDS e é através destes mecanismos que temos assistido a uma evolução mais favorável da receita fiscal. Aliás, no ano de dois mil e catorze o esforço de consolidação das contas públicas, o valor do combate à fraude e à evasão fiscal representou um terço desse esforço.-----

-----Referir agora que estranhámos o facto de a Barcelos Futuro não ter cumprido as suas obrigações fiscais. E o montante não é desprecioso! São mais de um milhão e trezentos mil euros. Desconhecemos as razões que levaram à liquidação deste imposto e lamentamos que sobre o mesmo a proposta e o senhor presidente da Câmara nada refiram.-----

-----Depois, referir que concordamos que o montante em dívida seja repartido equitativamente entre os acionistas, principalmente dado o facto de a empresa já estar em liquidação. Entendemos, contudo, que os superiores interesses do município podem não ter sido devidamente acautelados. Primeiro, porque vamos pagar juros. Depois, porque, à falta de mais elementos, pode o município vir a ser solidário num hipotético incumprimento por parte de algum dos outros acionistas.-----

-----Por outro lado e do ponto de vista jurídico assolam-nos algumas dúvidas.-----

-----Desde logo se a primeira prestação foi paga ainda em dois mil e catorze, e estamos aqui hoje a prever compromissos plurianuais, entendemos que esta proposta já devia ter sido apresentada em dois mil e catorze. Depois perguntar ao senhor presidente da Câmara quais foram os imóveis dados como garantia à Autoridade Tributária. Como julgo não terem sido dados imóveis da empresa, entendo que foi o município quem prestou parte ou a totalidade desta garantia. Se o fez está a incumprir com o preceituado na Lei setenta e cinco/dois mil e treze porquanto a oneração de imóveis é uma das prerrogativas da Assembleia Municipal. E



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

voltamos a evidenciar dois factos: omitem alguma informação e, por outro lado, os assessores jurídicos da Câmara, sempre pagos a peso de ouro, voltam a falhar novamente.-----

-----Dizer ainda que registamos com bom grado a existência de atas na Barcelos Futuro e o facto de o executivo desta vez ter enviado cópias para a Assembleia Municipal. Aproveitamos a oportunidade para voltar a solicitar cópia das atas das reuniões do conselho de administração, nomeadamente as atas da deliberação das ações de investimento e de aprovação de trabalhos a mais, para que se perceba, de uma vez por todas, de quem é a responsabilidade pelos valores das obras executadas e, porventura, do IVA liquidado e agora proposto a pagamento prestacional.-----

-----Para terminar, dizer que o que efetivamente os barcelenses querem é que o município de Barcelos volte a ter política de desporto e de juventude. O que os barcelenses querem é que os equipamentos afetos à Barcelos Futuro sejam postos à disposição dos barcelenses no menor curto espaço de tempo possível.-----

-----Atendendo a que esta proposta versa o pagamento de imposto, obviamente que o PSD é favorável à mesma e irá votar favoravelmente.---

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Néilson Brito.-----

DEPUTADO DO PS – Néilson Brito – Boa-noite. Senhor Presidente, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Só aqui duas ou três notas que me parecem importantes relativamente a este tema.-----

-----No que foram os comentários do senhor deputado Mário



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Figueiredo, pronto, mistura sempre tudo, diz sempre tudo e não diz nada, mas isso também já sabemos que é o estilo habitual.-----

-----Relativamente à origem do imposto, isso é uma questão realmente pertinente que foi aqui levantada, tem a ver com o IVA que um dos parceiros privados, acionistas da Barcelos Futuro, portanto, os parceiros privados escolhidos pelo PSD, pelas pessoas que estão aqui à frente, tal como algumas delas estavam com responsabilidades na altura, e foram mesmo escolhidos os parceiros pelo PSD, e esses mesmos parceiros, um deles, faturou umas obras numa altura em que o regime do IVA tinha mudado para a responsabilidade do adquirente, ou seja, o adquirente é que passou a ter que entregar o IVA ao Estado.-----

-----Posteriormente, esse mesmo parceiro terá feito créditos dessas faturas, coisas que tanto quanto sei nunca foram cabalmente explicadas por esse mesmo parceiro. Portanto, é uma das questões que motivou o processo que a Câmara Municipal ao fim e ao cabo, não digo que tenha movido, mas o diferendo entre ambas as partes que originou um Tribunal Arbitral e que ainda por cima não está esclarecido porque o próprio tribunal também não foi suficientemente claro na sentença que produziu.-----

-----A esse propósito há aqui um aspeto que é muito importante, diz aqui o senhor deputado António Lima que os barcelenses querem é os equipamentos ao seu dispor. Pois querem, é evidente que querem e a Câmara Municipal tudo tem feito nesse sentido. Agora o que a Câmara Municipal não está disponível, este executivo, é para pagar aquilo que os outros parceiros entendem ser o valor correto, quando está demonstrado que aquilo que estão a pedir pelas obras que estão executadas é mais ou menos o dobro daquilo que era o seu custo justo. E, portanto, se estão a defender os interesses dos barcelenses, logicamente que não podem aceitar uma situação destas. É muito fácil fazer acordos e resolver



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

problemas pagando, pagando o que os outros querem. Os parceiros privados fazem o seu papel, que é tentar maximizar o seu lucro, é legítimo, é o papel deles; o município e o executivo municipal têm que defender os barcelenses, os contribuintes barcelenses. E, portanto, não podem aceitar pagar oito por uma coisa que vale quatro. Portanto, é preciso discutir isto e é preciso discutir isto em tribunal. Acontece que o contrato parceria público-privado, de uma forma consciente o executivo municipal na altura do PSD prescindiu, mais uma vez, do direito do recurso. E, portanto, os tais assessores jurídicos do executivo municipal tudo têm feito, a pedido do executivo, para, dentro daquilo que é o cumprimento da lei, tentar contestar ao máximo e até às últimas consequências este processo, tentando levar até às últimas consequências a defesa daquilo que é o interesse dos barcelenses, dos cidadãos barcelenses, de todos os barcelenses, e não só apenas de alguns.~~~~~

~~~~~Por isso, chega a ser, enfim, sarcasmo político, ou até mais do que isso, vir aqui dizer que não se entende e que realmente o que os barcelenses querem é os equipamentos ao dispor quando os senhores criaram este problema, mais este enorme problema, que é de tal ordem grande e complexo que depois demora tempo a ser resolvido. Seria fácil resolvê-lo pagando, portanto, tirando o dinheiro dos bolsos dos barcelenses, colocando nos parceiros privados e o assunto estava resolvido. Mas assim não, porque isso não é forma de se resolver, pelo menos no entender deste executivo, e bem.~~~~~

~~~~~Portanto, isto é que é o essencial da questão aqui. Surgiu um problema fiscal motivado por uma iniciativa que não está esclarecida, é o âmbito do processo que nós desejamos que se venha a esclarecer cabalmente porque é que aquelas faturas foram emitidas, porquê aqueles valores e porque é que elas foram creditadas a seguir. Portanto, isso não está esclarecido, facilmente poderia ser por quem tomou essas ações, mas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de facto não foi, pelo menos tanto quanto julgo saber, mas se alguém tiver alguma informação relevante que a pode trazer aqui todos nós agradecemos, isto é muito simples.-----

-----Depois há uma dívida fiscal porque foi detetada numa inspeção tributária, inspeção tributária essa que foi também até às últimas consequências, apurou o IVA a pagar e depois a Barcelos Futuro tem que o pagar. Como a Barcelos Futuro está em liquidação, numa assembleia geral em que isso foi definido, e bem, para acabar com esta parceria o mais depressa possível, nessa mesma assembleia foi também definido que cada um dos acionistas, e o município é acionista em quarenta e nove por cento, assumiria a quota-parte de responsabilidade no pagamento do imposto. Portanto, cada um está a pagar a sua parte. A alternativa seria cada um dos acionistas colocar dinheiro na Barcelos Futuro e a Barcelos Futuro fazer o pagamento do imposto. Portanto, do ponto de vista financeiro é a mesma coisa.-----

-----Portanto, é isto que está em causa, obviamente um plano prestacional ao abrigo da lei, é tudo transparente e auditável, os documentos que foram aqui disponibilizados demonstram isso mesmo, estão para quem quiser analisar até ao ínfimo detalhe, não falta nada, é só ler os documentos e perceber-se o que é que está aqui em causa. Não é nesta questão que está o problema. O problema estava antes. E isto é algo que os senhores e a bancada do PSD têm muito a explicar e não a questionar.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Raquel Marques.-----

DEPUTADA DO MIB – Raquel Marques – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras e Senhores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, boa-noite.-----

-----O MIB vota favoravelmente neste ponto, contudo gostaríamos de ser esclarecidos quanto à situação atual da Barcelos Futuro e perceber porquê, já que dizem que nada falta, pelo que sabemos e apesar das insistências dos vereadores o acórdão do Tribunal Arbitral não foi entregue aos mesmos e nem à Assembleia Municipal. Gostaríamos de saber o porquê e então perceber se realmente estão os documentos todos entregues e saber do porquê deste não ter sido entregue.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Estão esgotadas as inscrições para usar da palavra. Senhor presidente da Câmara, pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Vou ter que começar pelo senhor deputado António Lima, porque a demagogia é de tal ordem que isto é assustador o que o senhor vem aqui fazer. Isto demonstra de facto, com o intuito político, uma ignorância atroz. O senhor nem sabe o que está aqui a discutir hoje. O senhor já votou favoravelmente, ou não, numa Assembleia esta despesa. Isto já foi aprovado numa Assembleia. O que estamos agora aqui a discutir é o pagamento plurianual, ou seja, como passa mais do que um ano temos que pedir autorização. E o senhor vem com uma demagogia assustadora. É que é preocupante a forma leviana como o senhor vem aqui ao microfone e fala de preceitos que eu acho uma coisa extraordinária. E nem sabe sequer que o município não é o maior acionista da empresa. Sabe quem fez este contrato? Foi o executivo anterior, não fomos nós. O senhor vem agora aqui dizer que não foram acautelados os interesses do município?! Pois não foram, porque as regras do contrato são uma coisa extraordinária.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----E depois vem com a obra, que acho uma coisa extraordinária. Sabe quanto é que custou a obra no edifício Teatro Gil Vicente? Quando nós cá chegámos ia com um desvio de cento e trinta e quatro por cento. Sabe qual era a renda que estava no contrato do concurso público da obra do Gil Vicente? Três mil e oitocentos euros por mês. Sabe quanto é que nos apresentaram? Onze mil e vinte. Não estávamos cá para fazer esse contrato. Foram os senhores que o fizeram. E o senhor vem aqui com um desplante desses. Primeiro, nem percebe o que está a discutir. A sua vontade de se atirar às coisas é de tal ordem que perde a racionalidade das coisas. Portanto, o senhor vem aqui discutir, quer explicações que já teve numa Assembleia, porque a Assembleia já aprovou. Isto é a primeira parte da situação.-----

-----Depois dizer-lhe, e aqui vou à questão que a CDU apresentou, da origem do imposto, a falta de pagamento e a garantia. E esta, da vossa distração, aplica-se ao Bloco de Esquerda e ao Partido Comunista, ou à CDU, porque isto já foi discutido em Assembleia, e ao MIB, já agora, por infelicidade foi o último. Portanto, isto foi tudo discutido. Mas eu volto, se quiserem, a explicar qual foi a situação.-----

-----As empresas privadas, as parceiras da Câmara, meteram, como sabe, até depois houve aquela história da penhora das contas que fizeram ao município, executaram o município, reclamando o pagamento de umas obras executadas.-----

-----O município foi ao tribunal dizer que não havia legitimidade da parte dos empreiteiros ou dos construtores para cobrar ao município aqueles valores porque não eram devidos pelo município. Eram devidos pela Barcelos Futuro onde o município tem uma participação de quarenta e nove por cento. E, portanto, o Tribunal Arbitral assim não o entendeu e disse “não, vamos a julgamento”, e fomos a julgamento.-----

-----Se analisarem o acórdão que ainda não foi entregue porque está,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

não é em recurso, porque até o contrato brilhante que nós temos da parceria público-privada viola um princípio que acho extraordinário, que é abdicaram do direito ao recurso, o município de Barcelos abdicou do direito ao recurso no contrato, está mal, mas abdicou, portanto, nós não pudemos recorrer do acórdão. E aquilo que foi levantado foram incidentes jurídicos porque o tribunal entendeu não dar ao município o direito de fazer uma fiscalização da obra executada. Porque o disparate que nós temos é entre os valores do concurso público e aquilo que foi faturado. É um disparate.-----

-----O senhor deputado Nélon Brito já explicou mais ou menos o que é que aconteceu. Isto foi um dos parceiros que faturou, desfaturou, e um dia sou surpreendido com a autoridade tributária dizendo que não houve o pagamento do IVA. E o IVA é pago pelo adquirente. E o adquirente quem é? É a Barcelos Futuro. O problema é que está no contrato que é da responsabilidade dos parceiros da Barcelos Futuro, privados, a injeção de qualquer necessidade de tesouraria ou financeira da Barcelos Futuro e eles não o fizeram. Portanto, o fisco olha para nós, e tanto vale ser a Câmara Municipal como um privado, e diz “os senhores vão ter que nos pagar”. Porque é que isto acontece? Porque o Tribunal Arbitral decidiu num acórdão uma coisa extraordinária. Pegou num pacote, como quem faz uma sopa, mistura tudo lá dentro, e diz “obra, compensações, juros, indemnizações – oito vírgula seis milhões”. E nós, muito bem, fomos junto do tribunal com um esclarecimento pedindo o que era obra e o que era compensação e juros, e o tribunal recusou-se. E, portanto, nós não pudemos avançar com isto. Porque como o senhor sabe tão bem quanto eu, ou se calhar eventualmente melhor, se houvesse uma discriminação da obra o IVA não era de vinte e três por cento, era de seis, porque a obra passaria para o município e o município pagaria seis. Eu já lhe expliquei isto, mas o senhor não entendeu naquela altura, não sei se agora vai



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

entender.-----

-----Portanto, o resultado do IVA é a consequência da participação que a Câmara Municipal tem na Barcelos Futuro. O senhor também sabe tão bem quanto eu quando se faz uma liquidação ou uma dissolução de uma sociedade cria-se uma comissão liquidatária e já está de facto em assembleia geral da entidade decidido liquidar a sociedade, nós temos que assumir, cada um dos parceiros tem que assumir a sua quota responsabilidade em função da participação que tem no capital até vir a decisão do arbitral em definitivo. Porque este dinheiro que estamos a pagar agora vamos reclamá-lo no encontro de contas da decisão final do tribunal. Agora temos que cumprir.-----

-----Porque também disse aqui, o senhor ouviu muito bem, que havia um processo de reversão de dívida para o presidente da Câmara anterior, para mim, para o vereador Carlos Brito que também foi presidente do conselho de administração e para o deputado Néilson Brito que é o atual presidente do conselho de administração da Barcelos Futuro, sem salário, diga-se. Ele não ganha nada para não ficar tudo assustado com os salários e os *boys*. E, portanto, havia uma reversão da dívida para nós pessoalmente. Acha justo essa reversão de dívida vir para nós? Eu não acho. Até porque quando vier o acórdão a público ver-se-á que o Tribunal Arbitral tirou-nos qualquer responsabilidade na gestão da Barcelos Futuro, porque os parceiros assinavam cheques, faziam tudo o que lhes apetecia, já vinha do passado assim, aquilo funcionava assim. O presidente da Câmara, tanto o anterior, como eu, tinha a obrigação, ao abrigo dos estatutos, que a sua assinatura era obrigatória para as funções da administração da Barcelos Futuro e eu não assinava, eles é que movimentavam contas, tiravam o dinheiro, punham o dinheiro, porque o dinheiro era deles. Até que me recordo numa primeira reunião, logo no início que cá entrámos, porque os senhores fizeram o favor de não nos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deixar um papel nem esferográfica, nós tivemos que andar aqui à procura de tudo, até pusemos a possibilidade da Câmara, dentro das necessidades da tesouraria da empresa, injetar capital de acordo com a sua participação e fomos informados pelos tais juristas que o senhor se assusta muito, e muito bem, disseram que ao abrigo do contrato nós não podíamos injetar fosse o que fosse porque era tudo da responsabilidade dos privados. Mas isto foi o contrato que os senhores montaram, não fomos nós. Nós estamos agora é a tentar resolver o problema com as consequências todas que isso vem por aí. Portanto, o IVA é consequência desta situação e quando chegar a altura própria a Câmara será ressarcida.-----

-----Em relação aos garantes. Foi imposto por nós, e não abdicaremos disso, e não se preocupe, porque se fossemos como vocês tínhamos dado os Passos do Concelho para garantia. O município não põe nada como garantia. A garantia é dada toda pelos privados, que ainda não está a escritura feita. Há a intenção, há o acordo feito com a autoridade tributária, estamos já a cumprir a nossa parte e para já os privados também estão a cumprir e espero que continuem a cumprir, mas os garantes têm que ser dados pelos privados, que foi aceite dar os garantes, estão neste momento nas finanças e, portanto, neste momento a Câmara não tem nada de garantes lá. Portanto, não se preocupem, aliás, a maior parte dos edifícios do município nem são sequer penhoráveis, porque desenvolvem atividade pública e são impenhoráveis no fundo. Mas não se preocupe porque uma das imposições que fizemos foi precisamente exigir que a garantia fosse dada pelos privados.-----

-----Voltamos a discutir uma coisa que já aprovámos, uns não, outros sim, eventualmente, e aqui apenas só queria dizer que estamos a discutir exclusivamente autorização para os encargos plurianuais. A não ser que tivessem aqui uma ordem de trabalhos diferente a anular a decisão da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Assembleia anterior.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.-----

-----Vamos então votar o ponto número seis!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém)-----

-----Foi aprovado por unanimidade.-----

-----Para declaração de voto tem a palavra o senhor deputado António Lima.-----

DEPUTADO DO PSD – António Lima – Muito obrigado, senhor presidente. Apenas para dizer que a principal obrigação de uma Assembleia Municipal é escrutinar a atividade do executivo, senhor presidente da Câmara. E foi com esse intuito que nós aqui apresentámos as nossas dúvidas e em boa hora o fizemos, porque foi através das dúvidas por nós levantadas que ficámos a saber, porque o município e o executivo não o fez, nomeadamente esta questão dos imóveis, que o executivo, segundo as suas palavras, soube devidamente acautelar. Não custava nada ter apresentado isto na proposta. Era fácil.-----

-----Aproveitar ainda para referir, não no tom que o senhor usou, fica-lhe como tem que ficar, que o principal acionista é a Câmara Municipal, não o acionista maioritário. O principal acionista é a Câmara Municipal, e é verdade.-----

-----E volto a solicitar, mais uma vez, as atas, senhor presidente, para de uma vez por todas terminar com estas dúvidas. É só informação que pedimos, mais nada.-----

-----Obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Vamos passar ao ponto número sete da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de cento e quatro metros quadrados, sita no Loteamento do Sardoal, freguesia de Abade de Neiva.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Quem se inscreve para falar, por favor?--

-----Senhor deputado José Novais, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Barcelenses.-----

-----Efetivamente a desafetação destas parcelas, e refiro-me a este ponto da ordem de trabalhos e ao seguinte, portanto, à parcela do Loteamento do Sardoal e à parcela sita na rua do Cardoso, freguesia de Moure, fazer uma intervenção já referente às duas, para dizer o seguinte:-

-----Várias vezes tem ocorrido vir à Assembleia Municipal o pedido de desafetação de parcelas do domínio público.-----

-----No âmbito de projetos de loteamento são doadas ao domínio público municipal parcelas de terreno com áreas proporcionais à área do loteamento.-----

-----As parcelas que o promotor privado faz doação ao município destinam-se a espaços ou zonas verdes públicas e a instalação de equipamentos de utilização coletiva.-----

-----Esses espaços destinam-se ao livre usufruto dos moradores do loteamento ou outros moradores.-----

-----Podem ser espaços arrelvados ou arborizados.-----

-----Podem ter equipamentos de recreio e parques recreativos para crianças, nomeadamente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Podem ter bancos e mesas para espaços de convívio e de lazer.---

-----Os moradores quando compram o lote de terreno para construção de uma habitação o espaço verde público é uma parte integrante que valoriza o respetivo lote ou moradia.-----

-----Se o espaço verde for alienado o lote ou moradia são prejudicados porque ficam amputados de uma mais-valia que lhes pertence.-----

-----A alienação e venda dos espaços verdes por parte da Câmara deverá salvaguardar os interesses dos moradores do loteamento ou da urbanização.-----

-----Ora, senhor presidente, senhores deputados, o que está em debate aqui é simplesmente a desafetação do domínio público para o domínio privado.-----

-----E consequentemente, tal como os nossos vereadores no executivo, votamos a favor da desafetação do domínio público para o domínio privado do município.-----

-----Não concordamos que venham a ser alienados ou vendidos.-----

-----Entendemos que são parte integrante do conjunto dos moradores, em caso de alienação deve haver uma participação na decisão por parte dos moradores ou da Junta de Freguesia respetiva.-----

-----Portanto, para registo futuro, não concordamos porque é um prejuízo evidente para os moradores das urbanizações ou dos loteamentos que estão aqui em debate.-----

-----Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não havendo mais inscrições, vai-se passar à votação!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

----- (Um da CDU) -----

----- Foi aprovado por maioria com uma abstenção. -----

----- Vamos passar ao ponto número oito da ordem do dia. -----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de mil, quinhentos e vinte metros quadrados, sita na rua do Cardoso, freguesia de Moure. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Quem se inscreve para falar, por favor? --

----- Não há inscrições, passamos à votação! -----

----- Quem vota contra queira levantar-se, por favor. -----

----- (Ninguém) -----

----- Quem se abstém queira levantar-se, por favor. -----

----- (Dois, sendo um do BE, um da CDU) -----

----- Aprovado por maioria com duas abstenções. -----

----- Passamos ao ponto número nove da ordem do dia. -----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com mil e oitenta e um metros quadrados, destinada a indústria de comércio, transporte, recolha, tratamento e eliminação de resíduos perigosos, não perigosos e inertes e desmantelamento de veículos em fim de vida e equipamentos elétricos e eletrónicos, localizada no lugar de Caride, freguesia de Carapeços. -----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Quem se inscreve para falar, por favor? --

----- Senhor deputado José Ilídio Torres, tem a palavra, faz favor. -----

DEPUTADO DO BE – José Ilídio Torres – Renovo cumprimentos. O Bloco de Esquerda é um partido com preocupações ambientais legítimas e que tem feito desse tipo de intervenção um pouco da sua essência. -----

----- Neste ponto ficam algumas dúvidas que me poderão ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

naturalmente esclarecidas.-----

-----Eu penso que o Plano Diretor Municipal, que estamos em fase de discussão, prevê este tipo de situações, quer dizer, este tipo de empresas, em que lugares se situam, em que condições laboram, funcionam, etc.----

-----Portanto, parece-me um pouco prematuro ou pelo menos desenhado ser feito este pedido à Assembleia Municipal no sentido de aprovar uma situação que naturalmente estará prevista em PDM.-----

-----Depois, deixar simplesmente a pergunta se existem algumas contrapartidas para a autarquia.-----

-----Era só.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra a senhora deputada Marta Costa.-----

DEPUTADA DO MIB – Marta Costa – Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Caros Colegas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, continuação de boa-noite.-----

-----No passado, sempre que propostas como esta, em que está em causa viabilizar a instalação de uma empresa em terrenos em que o PDM não admite a construção, e quando questionado por alguns deputados municipais, o executivo justificava-se invocando as limitações do PDM antigo e que isto deixaria de acontecer com o novo PDM.-----

-----Ora, a presente proposta surge com o processo de revisão do PDM fechado e em consulta pública.-----

-----Sendo assim, é legítimo perguntar: o que propõe o novo PDM para o terreno onde se pretende instalar esta empresa?-----

-----Se propõe que nele se possa construir, esta proposta é inconsequente. Basta esperar que o novo PDM seja publicado, até porque, até a esse momento, os procedimentos de licenciamento, com algumas exceções que não contemplam este caso, estão suspensos por recente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

deliberação da Câmara Municipal, por imperativo legal.-----

-----Se o novo PDM mantém este terreno como Reserva Agrícola Nacional, isso significa que, no futuro, continuará a vigorar este regime de exceções que contrariam as boas práticas do planeamento e do ordenamento do território.-----

-----Muito obrigada pela atenção.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. O senhor presidente da Câmara pretende usar da palavra?-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente, apenas para dizer que o ato que está aqui a ser discutido não implica a suspensão do PDM, o licenciamento é que implica. Isto é um procedimento, digamos assim.-----

-----Muitas vezes discute-se aqui que prometemos não sei quantos postos de trabalho, quantas empresas, quando tentamos trazer aqui os recursos que temos, que são estes, que é cativar que as empresas se instalem, que criem emprego, lá vem outra vez tudo. De uma vez por todas temos que decidir se queremos ou se não queremos as coisas. E é nosso dever criar riqueza e postos de trabalho, ganhamos todos. Eu não vejo qual é o complexo que se tem de qualquer investimento que seja feito aqui em Barcelos. Mas será que não querem investimento cá em Barcelos? Eu pelo menos enquanto cá estiver lutarei para que exista e que sejam criados postos de trabalho. Não vejo onde está essa dificuldade.-----

-----E também dizer ao senhor deputado José Novais que não se preocupe, nós não estamos a vender jardins nem estamos a transferir do espaço público para o privado nenhum jardim. Aliás, é perceptível e fácil de ver que isto é uma pequena lixeira que existe na freguesia e que há um privado que provavelmente poderá querer adquiri-la e, portanto, é melhor entregá-la, porque garanto-lhe que é muito mais bem tratada. E não está a ver que mil e quinhentos e vinte metros quadrados seja o terreno sobrance de um lote de novecentos, não é de certeza absoluta, e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

isto até tem um destino para uma freguesia.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara.-----

-----Vamos então votar o ponto número nove!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Dois, sendo um do BE, um da CDU) -----

-----Foi aprovado por maioria com duas abstenções.-----

-----Vamos passar ao ponto número dez da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística para construção de um equipamento destinado a alojamento, no lugar do Jardim, União de Freguesias de Gamil e Midões.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Quem se inscreve para falar, por favor?--

-----Não há inscrições, vamos então passar à votação do ponto número dez!-----

-----Quem vota contra queira levantar-se, por favor.-----

----- (Ninguém) -----

-----Quem se abstém queira levantar-se, por favor.-----

----- (Um da CDU) -----

-----Aprovado por maioria com uma abstenção.-----

-----Passamos ao ponto número onze da ordem do dia.-----

SEGUNDO SECRETÁRIO – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, antes de passar à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

abertura das inscrições, queria informá-los que após o ponto número onze e para dar seguimento imediato à proposta que a Câmara Municipal apresentou no número quatro, e conforme está previsto na lei e no regimento, proponho que esta ata desta Assembleia seja aprovada por minuta. Isto será levado depois à votação, não se assustem, a minuta é relativamente rápida, já preparada aqui pela minha colega da mesa, doutora Lucinda Fonseca.~

~Agora, abro as inscrições do ponto número onze!~

~Tem a palavra a senhora deputada Susana Araújo.~

DEPUTADA DO PSD – Susana Araújo – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Comunicação Social aqui presente, Cidadãos e Cidadãs que nos acompanham via *web*.~

~O grupo parlamentar do PSD é da opinião que a Assembleia Municipal deve ser, por excelência, o fórum onde se privilegie a partilha de contributos que possam ser aproveitados para melhor servir os interesses da população.~

~E nesta linha de pensamento, apraz-me sublinhar que esta intervenção vai única e exclusivamente no sentido de dar um contributo para que uma parte dos jovens barcelenses saiam beneficiados, mas que concomitantemente a população em geral também.~

~Assim, verifiquei que na página vinte e nove do documento referente à informação escrita, mais especificamente na aprovação de pareceres prévios favoráveis à celebração de contratos de prestação de serviços, na modalidade de tarefa, a alínea n) contempla a conceção da imagem gráfica para a Festa das Cruzes de dois mil e quinze, pelo valor de mil, setecentos e quarenta e nove euros e sessenta cêntimos, valor este isento de IVA.~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Pois bem, nada a apontar ao valor em causa porque não sou especialista na área e não me compete tecer considerações sobre o mesmo. No entanto, e mesmo sabendo que se trata de uma quantia que em pouco ou nada influencia as contas da Câmara, parece-me que poderíamos transformar tudo isto numa oportunidade para despoletar dinamismo e criatividade.-----

-----Isto é, Barcelos tem um instituto politécnico, instituto este que tem uma oferta educativa que contempla, entre outras, precisamente uma Licenciatura em Design Gráfico e um Mestrado em Ilustração e Animação. São vários os alunos destes cursos que vêm o seu mérito reconhecido, nacional e internacionalmente, portanto, é sabido que há gente com muito potencial e cujas capacidades e talento devem ser estimulados. E sei também que o executivo tem noção de tudo isto, porque recordo-me que em dois mil e onze a imagem gráfica para o Barcelos Party foi alvo de concurso, em dois mil e dez a Câmara Municipal também foi entidade promotora do concurso para a criação do logótipo para o Teatro Gil Vicente, portanto, o que aqui venho sugerir não é de forma alguma novidade.-----

-----Aliás, a Assembleia da República promove até dia trinta e um de março o concurso para a criação da imagem gráfica das Comemorações dos quarenta anos da Constituição, dando a possibilidade de estudantes de licenciatura na área do design gráfico ganharem um prémio de três mil euros, mas sobretudo de mostrar o seu talento, e de com isto também aprofundarem os seus conhecimentos sobre a Constituição.-----

-----No âmbito da Festa das Cruzes, símbolo da nossa cultura e da identidade barcelense, porque não desafiar os estudantes do IPCA a conceberem a imagem? Só vejo vantagens: o aluno ganharia um prémio monetário, o que para qualquer jovem é uma motivação extra, são divulgados jovens talentos, implica que os jovens aprofundem o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

conhecimento sobre as tradições do nosso concelho, que se entrelace a inovação com a tradição. O que é barcelense é bom, mas a Festa das Cruzes seria ainda melhor se o seu rosto fosse concebido por alguém de um instituto de ensino que tanto tem dado ao nosso concelho.-----

-----Posto isto, gostaríamos de saber se foi colocada esta hipótese e, em caso afirmativo, quais as razões para que não fosse promovido então um concurso.-----

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Tem a palavra o senhor deputado Hugo Cardoso.-----

DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente. Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público aqui presente, muito boa-noite a todos.-----

-----Quando olhamos para a informação escrita que o senhor presidente envia para a Assembleia Municipal, ou quando vemos as deliberações que a Câmara Municipal vai aprovando reunião após reunião, quando analisamos com mais rigor as iniciativas e as verbas que este município tem gasto naquilo que denominam como políticas de juventude, percebemos claramente duas coisas:-----

-----A primeira, é que o Partido Socialista tem legitimidade para tomar as decisões que bem entende. Foi eleito para governar os destinos do concelho, portanto, está perfeitamente à vontade para colocar em prática aquilo que são as suas ideias e o seu programa político.-----

-----A segunda, é que se existisse em Barcelos um órgão consultivo como o Conselho Municipal da Juventude, questões ligadas ao emprego, à educação, à saúde, à habitação, à ocupação dos tempos livres e outras problemáticas relacionadas com a juventude teriam uma análise e reflexão séria, profunda e acima de tudo muito mais eficaz.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Em vários municípios vizinhos os jovens têm já a possibilidade de influenciar a elaboração de melhores políticas concelhias e de levar as suas reivindicações até aos órgãos eleitos para que eles próprios sejam também sujeitos ativos do processo político.-----

-----Em Barcelos infelizmente ainda não é assim.-----

-----Mas ainda que não fosse, hoje, a criação do Conselho Municipal da Juventude nos municípios, obrigatória por Lei, em Barcelos este assunto é também mais uma das muitas promessas eleitorais do Partido Socialista que nunca saíram da gaveta.-----

-----É por isso legítimo, senhor presidente, que eu ou qualquer jovem deste concelho reivindique a sua criação.-----

-----Os jovens têm de ter uma voz mais ativa junto da autarquia, devem auxiliar o município na materialização dos seus projetos. Barcelos é orgulhosamente um concelho jovem. A criação do Conselho Municipal de Juventude de Barcelos iria proporcionar aos jovens munícipes um espaço aberto ao debate e partilha de opiniões, fomentando o seu direito à participação, à cidadania efetiva e à vida política.-----

-----São inegáveis as vantagens para todos quando as instituições estabelecem diálogo permanente com os cidadãos, fomentando assim mecanismos de democracia participativa e aberta a todos.-----

-----É que muito mais importante do que proferir a palavra cidadania, é praticar a mesma.-----

-----A Câmara Municipal tem a obrigação de criar este fórum privilegiado de diálogo com os jovens e as suas estruturas representativas, para que as políticas municipais de juventude no município de Barcelos se revelem mais eficazes, para que correspondam aos reais anseios e expectativas, mas também para que assim se apure, de forma participada, quais as dificuldades e as reais aspirações dos jovens, tendo em vista a sua cabal satisfação.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----As atividades dirigidas aos jovens devem envolvê-los não só na execução, mas também na fase de definição, planificação e preparação, daí a pertinência da criação do Conselho Municipal de Juventude de Barcelos.-----

-----Os senhores foram eleitos para governar e gerir o concelho, têm por isso a obrigação de pensar o concelho e de colocar em prática tudo aquilo a que se propuseram fazer.-----

-----A cidadania é também ter palavra e cumprir!-----

-----No que diz respeito às comunidades intermunicipais, que também ainda não criaram um órgão consultivo juvenil, apesar da lei, na sua redação atual, referir no artigo décimo quarto que “*os conselhos municipais de juventude podem estabelecer formas permanentes de cooperação, através da constituição de comissões intermunicipais de juventude*”, a Juventude Social Democrata, numa adaptação à referida lei, elaborou um projeto de regulamento do Conselho Intermunicipal de Juventude do Cávado/Ave, o qual será proposto a aprovação na próxima Assembleia Intermunicipal.-----

-----Assim, no ponto de ordem em que esta proposta seja discutida na CIM Cávado, apelamos também ao voto favorável dos senhores deputados com representação na Assembleia Intermunicipal.-----

-----Para terminar, apelava também às restantes juventudes partidárias em Barcelos para que se juntem a nós nesta questão. Se os mais velhos tantas vezes não conseguem dar o exemplo e chegar a consensos, sejamos nós jovens a dar o exemplo e que ainda por instantes saibamos colocar de lado o que nos separa em prol daquilo que no fundo nos torna a todos iguais, a juventude barcelense!-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DA CDU – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente. Olhando na globalidade para esta informação da atividade da Câmara, e não ignorando naturalmente a importância e a urgência das várias propostas, fico com a sensação que a Câmara Municipal de Barcelos monta arditosamente uma teia de dependências e simpatias para reforçar uma base de apoio.~

~Digo isto porque é impossível, mesmo que seja de forma até ligeira, não reparar na quantidade de subsídios, aliás, esta informação é até F e F, que é Fátima e Futebol, que é inacreditável os milhares e milhares e milhares de euros destinados a Fátima e ao futebol. E isto não é o respeito pelas prioridades, mesmo não ignorando, como disse, aqui e acolá a importância de alguns investimentos. Mas isto é ignorar as prioridades, o essencial num tempo de crise, e valorizar, sim, o tal reforço de uma base de apoio que lhe permita daqui a quatro anos estar mais tranquilo em ganhar outra vez as eleições.~

~Depois não consigo perceber tanto lamento em torno das dificuldades.~

~Consultoria em *marketing* territorial e comunicação pública, eu não sei o que é isto nem sei para que é que isto serve – sessenta e sete mil e oitocentos euros.~

~Mais uma assessoria de imprensa e apoio técnico na área de comunicação e imagem (dá ideia que até se sobrepõe), também não sei para que é que isto serve – mais sessenta e três mil euros.~

~Quase cento e trinta e um mil euros que são destinados para estas assessorias – e isto dá vontade de rir da maneira como estou a colocar –, mas isto é bem mais do dobro do que muitas freguesias vão receber com o protocolo duzentos por cento. E é esta as comparações que nós devemos fazer.~

~Portanto, mais uma vez o cuidado da imagem, o criar o reforço



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

para daqui a quatro anos ou daqui a três conseguir de facto concretizar, não pelas propostas, mas por uma base de apoio que quer ser reforçada.--

-----Depois já nem sequer discuto o que está por trás destes subsídios que têm como destino a BARCUL, nem sequer já discuto isso. Lamento é que de facto os presidentes de Junta se estejam a prontificar a ser uma porta de passagem da Câmara para subsidiar a BARCUL. E quando alguém disse, provavelmente não fui eu, que isto podia chegar aos duzentos e tal mil euros, e vai chegar mesmo, porque setenta mil já foram dados pelos vinte e cinco fascículos em protocolo direto e dois mil e setecentos por freguesia. Isto é fácil de fazer contas. Faltam sessenta e quatro vezes dois mil e setecentos, vai mesmo para os duzentos e quarenta e dois mil e oitocentos só da Câmara, porque depois falta saber o que é que as freguesias também dão. E isto pode dar vontade de rir ao senhor presidente, mas é mais do que os quatro protocolos para muitas freguesias. Há freguesias que durante o mandato deste executivo não vão receber este dinheiro e é isto que está em causa num tempo de facto de grande dificuldade.-----

-----Há aqui de facto uma tendência de criar a tal base de apoio, que parece que não é tão ridículo aquilo que estou a dizer, de simpatias e de dependências, para depois se chegar mais facilmente àquilo que de facto o PS só anseia, que é o poder, nada mais do que isso, porque eles entram depois nestas contradições.-----

-----Vou tornar a colocar a questão porque não fui totalmente clarificado, e posso-a fazer porque isto também está na informação escrita do presidente, se está garantida a abertura de trinta e um concursos para os postos de trabalho que vão ser internalizados. Não é se vão ser abertos concursos, é quantos vão ser abertos. É só uma resposta, não é mais do que isso, eu estou aqui na pessoa de deputado, a exercer o meu direito de fiscalização, mais nada do que isso.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Termino, dizendo que o senhor deputado Nélon Brito pode achar que tudo o que eu aqui disse não é nada, mas o que ele acha também nada vale. Mas também uma coisa eu sei que não é, é que não é dizer amém, porque isso eu sempre me recusei a fazer. E posso garantir que, ao contrário do senhor deputado, eu não fui apanhado na teia. É que há quem tenha de facto verticalidade e há quem não tenha. Hoje diz uma coisa e amanhã não diz. E daí você tenta aqui dizer que eu embaralho, mas não embaralho.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado José Novais.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor Presidente, Senhores Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Barcelenses.-----

-----Algumas questões colocadas ao senhor presidente da Câmara.---

-----Uma primeira questão é a seguinte:-----

-----No *dossier* da informação escrita falta a relação com as deliberações da Câmara de apoio às freguesias. Portanto, no *dossier* da informação escrita falta este documento. E a pergunta que coloco é a seguinte: foi lapso ou é uma decisão?-----

-----A segunda pergunta.-----

-----Ouvimos na voz pública que o espaço ocupado pela delegação dos veteranos de guerra está fechado. Nesse espaço, como sabemos, da responsabilidade do município, por arrendamento, também funcionavam outros serviços do município. O encerramento está a causar dificuldades aos antigos combatentes que precisam de tratar de assuntos relacionados com a sua vida militar e de saúde.-----

-----A questão que colocamos é a seguinte: a Câmara rescindiu o contrato de comodato ou arrendamento com os veteranos de guerra? Ou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

são apenas obras de conservação para manter a delegação dos veteranos de guerra no mesmo local?-----

-----Em terceiro lugar, no capítulo de freguesias da informação escrita, para dizer o seguinte:-----

-----Na sessão de catorze de novembro, o senhor presidente da Câmara enunciou um conjunto de obras executadas em cemitérios e informou que iriam iniciar obras noutras cemitérios.-----

-----Atendendo ao caráter de salubridade, higiene e saúde pública desses equipamentos para as populações das respetivas localidades, qual o ponto da situação quanto a essas obras? E quantas vão arrancar este ano?-----

-----Ainda na informação escrita, no capítulo de “deliberações diversas”, verificámos candidaturas ao POVT com contratos no valor global de cento e quarenta e seis mil euros, designadamente aquisição de serviços do projeto Cávado Digital, *software* da plataforma SIGA e *software* para a aplicação SGPI. E a pergunta é a seguinte: qual a percentagem de financiamento pelo POVT?-----

-----Aquisição de serviços de assessoria jurídica – trezentos e dezasseis mi euros. Sendo um valor muito elevado, demasiado elevado, porque não foi feito concurso? E porquê incluir cinquenta e três mil, trezentos e cinquenta euros para ano dois mil e dezoito, para além do mandato atual?-----

-----Ainda sobre aquisição de serviços de consultoria, comunicação e imagem temos em dois contratos cento e sessenta e um mil euros, que já foram aqui referidos, um de sessenta e sete mil e oitocentos, mais IVA, quais os serviços em concreto? E o de sessenta e três mil, mais IVA, quais os serviços em concreto?-----

-----E uma última pergunta, que fala na informação escrita sobre o fornecimento contínuo de alojamentos no âmbito dos inventos organizados pelo município – dezasseis mil euros. De que se trata?-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----É só.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Senhor deputado José Novais, relativamente à questão que pôs da folha que falta, pode-me referir qual é o número da folha, que eu já pedi aqui ajuda aos serviços de apoio?-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Posso-lhe entregar ao senhor presidente uma cópia da informação escrita anterior, que é do género.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhor deputado, efetivamente tem razão, embora estejam-me a comunicar que está no repositório da Assembleia Municipal essa folha. Vamos recomendar mais cuidado efetivamente de futuro, obrigado por ter assinalado.-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Senhor presidente, na documentação que foi entregue em papel não vem esse documento.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Houve esse lapso, mas teve conhecimento desse documento ou não teve?-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Não tive. Não verifiquei no repositório, mas na documentação em papel que foi distribuída não vem essa folha.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Eu pensei que tivesse tido conhecimento entretanto, mas que não lhe tivesse sido entregue fotocópia. Vai ser entregue de imediato e depois se o senhor deputado pretender usar da palavra com algum comentário sobre essa folha...-----

DEPUTADO DO PSD – José Novais – Não, eu não queria questionar nada sobre essa folha, é só uma confirmação de que se continua a fazer parte do *dossier* ou não esse documento. Portanto, não tinha qualquer questão a colocar acerca dessa folha.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Continua a fazer parte do documento e será entregue fotocópia imediata ao senhor deputado.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Armando Costa.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

DEPUTADO DO MIB – Armando Costa – Senhor Presidente da Mesa e restantes Membros, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caro Público.~

~O concelho de Barcelos é caracterizado por um tecido empresarial muito dinâmico, com casos de sucesso a nível nacional, ainda recentemente vimos uma empresa de Barcelos eleita a melhor PME do ano dois mil e treze pela revista Exame e uma outra distinguida pelo IAPMEI como a melhor distribuidora de bens transacionáveis.~

~Na atividade do município é verdade que notamos alguma preocupação com a dinamização turística do concelho, com vários protocolos celebrados que fomentam a atratividade do centro da cidade e em consequência disso a atividade comercial.~

~Também sabemos que este executivo, e o senhor presidente acabou por comprovar isto hoje nesta Assembleia, acredita que através da localização de algumas indústrias incentiva a atividade industrial e empresarial.~

~Por outro lado, constatamos que comparativamente com as iniciativas que os concelhos vizinhos, nomeadamente Braga, Famalicão, Guimarães, têm promovido, temos a dizer que este executivo tem sido ineficaz e pouco ambicioso.~

~Em Famalicão, através da iniciativa Made IN, existe uma efetiva promoção do desenvolvimento económico do concelho, esta é baseada na divulgação de um contexto municipal facilitador da iniciativa empresarial, procura valorizar e promover a génese empreendedora do município, captar novos investimentos e auxiliar os empresários famalicenses a promoverem e a desenvolverem os seus projetos empresariais.~

~Em Guimarães, através do programa Guimarães MARCA, o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

município aproveitou o aumento muito significativo de turistas devido à Capital Europeia da Cultura dois mil e doze e criou um roteiro de produtos e empresas locais, promovendo-as a nível local e internacional.-

~~~~~Também em Guimarães, com o programa Guimarães FINICIA, o município oferece soluções financeiras para projetos de investimento de micro e pequenas empresas vimaranenses.~~~~~

~~~~~Em Braga, através do InvestBraga, o município criou plataformas de incentivo ao investimento nacional e internacional e o desenvolvimento da economia local.~~~~~

~~~~~Desenvolveu também o StartupBraga, que é um *hub* de inovação desenhado para apoiar a criação e o desenvolvimento de projetos com elevado potencial empreendedor nos mercados internacionais.~~~~~

~~~~~Por isso, com esta breve caracterização dos concelhos que nos rodeiam, com lideranças quer do PSD, quer do PS, para não nos acusarem aqui de qualquer tipo de conotação política, queremos fazer aqui um apelo ao executivo para avaliar o que de bem têm feito os concelhos vizinhos e desenvolver uma efetiva política de promoção da atividade empresarial do concelho e de incentivo ao investimento.~~~~~

~~~~~Temos dito.~~~~~

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra o senhor deputado Néelson Brito.~~~~~

**DEPUTADO DO PS – Néelson Brito** – Muito boa-noite, novamente. Isto é apenas para o senhor deputado Mário Figueiredo, veio aqui fazer uma insinuação inqualificável em relação a mim, falando de teia, se tem coragem venha aqui concretizar o que é que queria dizer com isso. Se não tiver coragem, ficamos todos bem esclarecidos em relação a si.~~~~~

~~~~~Muito obrigado.~~~~~

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Estão esgotadas as inscrições, mais ninguém quer usar da palavra?~~~~~



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Senhor presidente da Câmara, faz favor de intervir.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente. Permita-me, senhor presidente, voltar a uma questão levantada pelo senhor deputado António Lima, para evitar a questão do jogo de palavras.-----

-----Senhor deputado, nestas questões nós temos que ser muito sérios. Eu tenho aqui as participações daquilo que o senhor diz, eu sei onde é que o senhor vai querer chegar, mas o senhor diz que o município é o maior acionista, e de facto tecnicamente é o maior acionista. Não encolha os ombros, eu vou-lhe explicar, porque o senhor sabe muito bem o que está aqui, melhor do que eu, talvez. É que aqui diz que uma das participações é da empresa Alexandre Barbosa Borges, S.A. Outra participação é dos Irmãos Borges – Imobiliária Limitada. Quem é que representa? O senhor Gaspar Barbosa Borges. Portanto, o cidadão é o mesmo. As sociedades naturalmente têm personalidade jurídica próprias. O outro é o senhor Avelino Gonçalves Teixeira que representa Domingos Teixeira, S.A. e representa a Investhome – Construção e Imobiliária, e representam ambos cinquenta e um por cento. O senhor sabe tão bem quanto eu porque é que isto foi feito assim. Ou estava à espera que o município fosse pegar num parceiro destes e dissesse “votas ao meu lado contra aquele parceiro privado que eu tenho aqui dentro”? Sabe que isso nunca acontece. Portanto, o município objetivamente é um acionista minoritário na composição do capital dos cem por cento, porque são os mesmos. Deixemo-nos de jogos de palavras, sejamos sérios naquilo que afirmamos.-----

-----Entretanto, senhor presidente, eu não vou responder muito ao senhor deputado Mário Figueiredo, porque essa história da brincadeira do Fátima e do futebol, o senhor pode não ter respeito por Fátima, eu tenho muito, sou católico e tenho muito respeito por aquilo que é católico. O senhor podia usar argumentos um bocadinho diferentes ou palavras



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

diferentes, mas, pronto, o senhor quis ser ofensivo e veio o futebol e Fátima. Mas se o senhor for sério na sua análise, o senhor vai analisar estes subsídios, aonde é que se destinaram, e perceberá de certeza, como qualquer um dos cidadãos, que estamos a falar de espaços, primeiro, que temos que respeitar, segundo, são espaços de uso público a maior parte dos apoios que estamos a dar, é um facto que é uma entidade privada, que é a igreja, e também tem a questão do património cultural e religioso que é muito importante. Sabe porquê? Traz turistas, as pessoas frequentam, enfim, não podemos vir nessa rigidez dos termos.-----

-----Eu gostava de o convidar a juntar as associações todas de futebol e o senhor à beira deles, à frente deles dizer “eu sou contra os subsídios ao futebol, acaba-se o futebol”, o senhor diga-lhe isso a eles. Porque o senhor tem que perceber que nós não estamos a falar do Gil Vicente, nós estamos a falar da formação, estamos a falar de clubes amadores, estamos a falar de futebol popular. Senhor deputado, o senhor sabe disso tão bem quanto eu. Portanto, eu não queria nesta matéria ir mais longe, porque provavelmente percebo porque é que o senhor não quer que se apoie o futebol.-----

-----Em relação ao espaço dos veteranos de guerra, senhor deputado, está tudo acordado com os veteranos, a renda que ali estava era uma renda muito alta, renegociámos depois um espaço que é lateral aonde vai ficar a ASAE, na cinco de outubro, onde depois vamos instalar também já os veteranos e outras instituições que têm necessidades. Entretanto, o senhor vice-presidente, que é quem tem o pelouro da área do património, renegociou um acordo para ali por menos de metade do preço do que estava a ser praticado e, portanto, vamos fazer ali umas pequenas intervenções e realojar algum serviço ali. Mas não se incomode que os veteranos de guerra terão o seu espaço logo que nos seja possível. Isso já está assegurado, até como sabe aquelas condições ali eram miseráveis.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

Senhor deputado, o prazo? Ontem. Ó senhor deputado, isto está acordado com a associação de veteranos, não sei porque é que o senhor está a meter-se nisso, mas, pronto... Estou-lhe a dizer que estamos a acompanhar, está acordado, não lhe chega? Não vamos fazer como os senhores faziam no passado, daqui a dez anos. Não, vamos fazer agora, vamos resolver isso.-----

-----Em relação às obras do cemitério. Senhor deputado, deixe-me dizer-lhe porque o senhor já recorrentemente tem vindo com essa questão e o senhor não está mais preocupado do que nós. Eu não vou aqui identificar nenhuma questão individual, nenhuma freguesia, até porque a minha relação com os senhores presidentes de Junta é bastante nesse sentido, mas há situações que nós temos que perceber do que é que se passa no terreno. Eu posso-lhe dizer que, por exemplo, tenho aqui uma proposta de aquisição de um terreno para ampliação de um cemitério numa situação difícil, cujo proprietário não sai dos quatrocentos e noventa euros o metro quadrado. Dá-me a impressão que nem em Nova Iorque se consegue pagar quatrocentos e noventa euros o metro quadrado. Mas tem havido uma dificuldade de relacionamento entre a autarquia... eu vou tentar ter o cuidado para não identificar quem é, mas há ali uma dificuldade de relacionamento. Eu tinha proposto na altura que faria uma intervenção no sentido, enfim, de irmos para a razoabilidade, porque há coisas que não fazem sentido, e depois percebi o que é que se passou. E o que se passou é uma dificuldade de gestão no relacionamento entre cidadãos que por acaso até são do mesmo partido, quer a autoridade autárquica, quer o cidadão. Portanto, a Câmara não tem condições para participar na aquisição dos terrenos de quatrocentos e noventa euros. A Câmara não tem responsabilidades, os senhores presidentes de Junta é que têm a responsabilidade de tentar resolver e depois estaremos aqui para tentar ajudar naquilo que estiver ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

nosso alcance.-----

-----Há outros casos, por exemplo, cujo terreno é da diocese e que impõe, por exemplo, a venda de dois mil metros quadrados, o que andar, pelos preços que me deram, qualquer coisa como cento e sessenta mil euros só para o terreno. Isto são situações muito difíceis e têm que se arranjar aqui alternativas. Eu percebo o constrangimento, percebo a dificuldade, mas também estamos a falar de dinheiros públicos. E quero-lhe dizer que estamos a falar de cemitérios que, pelo menos pelo cadastro que eu vi do que foi feito, já estão assim desde dois mil. Os dois que eu estou a falar já estão desde dois mil. Houve um até que eu fui falar com o senhor arcebispo, imagine! Eu cheguei ao ponto de falar com o senhor arcebispo porque havia ali um problema de uma propriedade e eu próprio, com a minha vontade de tentar ajudar, intercedi junto do senhor arcebispo. Mas nem eu nem o senhor arcebispo conseguimos que o senhor padre, enfim, fosse mais flexível, digamos assim.-----

-----Portanto, são situações que eu compreendo, mas são situações de facto muito difíceis porque tem que haver aqui, enfim, algum equilíbrio naquilo que é a aquisição de terrenos e, portanto, tem que haver aqui esforço do autarca a que diz respeito, que é ele que tem em primeira linha que negociar, em articulação com o município, para saber até onde o município pode ir. Isto não basta chegar aqui e dizer “eu preciso de dinheiro e faço”. Já tivemos esses casos no passado e também estamos agora a tentar ultrapassar o problema, porque o dinheiro é pouco e nós temos que ser rigorosos porque ele é pouco.-----

-----Agora, qualquer senhora ou senhor presidente de Junta que tenha um problema deste género nós tentaremos fazer parte sempre da solução e nunca do problema. Agora, vamos para o razoável. E penso que reconhecerá que uma proposta que vem a pedir quatrocentos e noventa o metro quadrado é impensável, eu não tenho alternativa, por mais que me



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

digam que vão ter que enterrar as pessoas na rua. Não temos mesmo alternativa, não podemos dar um apoio de quatrocentos e noventa euros o metro quadrado. Mas conversando e dialogando com as senhoras ou os senhores presidentes de Junta percebemos às vezes que o choque é provocado por uma má relação daquelas resistências que muitas vezes acontecem. Depois eu não tenho muita apetência para a posse administrativa, digamos, tomar posse dos terrenos, prefiro o diálogo, eu privilegio sempre o diálogo. Portanto, aquilo que eu lhe posso dizer é que qualquer caso que diga respeito a cemitérios o município fará parte da solução e nunca do problema. Mas fará parte de uma solução razoável e equilibrada.-----

-----Muito obrigado, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Câmara. Vamos então agora dar seguimento imediato à proposta da Câmara Municipal apresentada no ponto número quatro, que é a dissolução/liquidação da Empresa Municipal de Desportos de Barcelos. Em primeiro lugar, proponho que a ata desta Assembleia seja aprovada por minuta, conforme o previsto no artigo vigésimo primeiro do nosso regimento. Neste momento, temos cento e onze deputados.-----

-----Quem vota contra, levante-se!-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém, levante-se!-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade a proposta de aprovação em minuta da ata da presente sessão.-----

-----Vai ser lida a minuta da ata e votada de seguida.-----

PRIMEIRA SECRETÁRIA – “Minuta da ata número um da sessão de vinte e sete de fevereiro de dois mil e quinze.-----

-----Ao abrigo do preceituado no número três do artigo cinquenta e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

sete da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, e do estipulado no número três do artigo vinte e um do Regimento da Assembleia, foi deliberado, com vista à sua excoutoriedade imediata, aprovar em minuta as deliberações a seguir discriminadas, constituindo o presente documento a ata em minuta:-----

-----**Período de Antes da Ordem do Dia.**-----

-----*Voto de Louvor apresentado pelo MIB, aprovado por unanimidade.*-----

-----*Proposta de criação de uma comissão de acompanhamento para seguimento do processo de remunicipalização da água e saneamento, apresentada pelo CDS, que foi rejeitada por maioria.*-----

-----*Proposta de homenagem, em ato público, a título póstumo, a Fernando e Manuel Durães e a João e Mário Durães ainda vivos, aprovada por unanimidade.*-----

-----**Período de Intervenção do Público.**-----

-----*Houve duas intervenções do público subordinadas aos temas “abate de árvores” e “Dia Internacional da Mulher e violência doméstica”.*-----

-----**Período da Ordem do Dia.**-----

-----**Aprovação da ata da sessão de catorze de novembro de dois mil e catorze.**-----

-----*Aprovada por maioria.*-----

-----**Discussão e votação da Primeira Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e quinze.**-----

-----*Aprovada por maioria.*-----

-----**Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo de curto prazo, no valor de três milhões de euros, à Caixa Geral de Depósitos.**-----

-----*Aprovada por maioria.*-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

-----Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de dissolução/liquidação da Empresa Municipal de Desportos, EEM, e do plano de internalização dos ativos e passivos e da gestão dos serviços.-----

-----Aprovada por maioria.-----

-----Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração de contrato de cooperação entre o município e as freguesias do concelho de Barcelos.-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos plurianuais decorrentes do acordo de pagamento em prestações à Administração Tributária do valor em dívida da Barcelos Futuro, S.A.-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de cento e quatro metros quadrados, sita no Loteamento do Sardoal, freguesia de Abade de Neiva.--

-----Aprovada por maioria.-----

-----Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de mil, quinhentos e vinte metros quadrados, sita na rua do Cardoso, freguesia de Moure.-----

-----Aprovada por maioria.-----

-----Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com mil e oitenta e um metros quadrados, destinada a indústria de comércio, transporte, recolha, tratamento e eliminação de resíduos perigosos, não perigosos e inertes e desmantelamento de veículos em fim de vida e equipamentos elétricos e eletrónicos, localizada no lugar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

de Caride, freguesia de Carapeços.-----

-----Aprovada por maioria.-----

-----Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística para construção de um equipamento destinado a alojamento, no lugar do Jardim, União de Freguesias de Gamil e Midões.--

-----Aprovada por maioria.-----

-----Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Registaram-se as intervenções dos deputados do PSD, CDU, MIB e PS, que colocaram diversas questões ao senhor presidente da Câmara, tendo o mesmo prestados os esclarecimentos tidos por convenientes”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Vamos então agora proceder à votação desta minuta da ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal realizada em vinte e sete de fevereiro de dois mil e quinze.-----

-----Quem vota contra, levanta-se!-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém, levanta-se!-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Público, Comunicação Social e a todos que ainda assistem pela internet, muito boa-noite, bom regresso a casa e bom fim de semana.-----

-----A sessão terminou às duas horas e dez minutos do dia vinte e oito de fevereiro de dois mil e quinze.-----

-----Para constar se lavrou a presente acta, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Duarte Nuno Pinto, Dr.)

O ASSISTENTE TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS
(Gabinete do Presidente)

ÍNDICE

Acta nº 1 de 27 de fevereiro de 2015

| FOLHA | ASSUNTO |
|-------|---|
| 01 | Apresentação da ordem de trabalhos |
| 05 | Período de antes da ordem do dia / Início dos trabalhos |
| 09 | Voto de Louvor do MIB |
| 10 | Proposta do CDS-PP |
| 13 | Proposta do BE |
| 30 | Período de Intervenção do Público |
| 38 | Período da ordem do dia / Aprovação da ata da sessão de 14 de novembro de 2014 (1º Ponto) |
| 39 | Discussão e votação da 1ª Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de 2015 (2º Ponto) |
| 42 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo de curto prazo, no valor de 3.000.000,00 €, à Caixa Geral de Depósitos (3º Ponto) |
| 49 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de dissolução/liquidação da Empresa Municipal de Desportos, EEM, e do plano de internalização dos ativos e passivos e da gestão dos serviços (4º Ponto) |
| 73 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração de contrato de cooperação entre o município e as freguesias do concelho de Barcelos (5º Ponto) |
| 84 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para os encargos plurianuais decorrentes do acordo de pagamento em prestações à Administração Tributária do valor em dívida da Barcelos Futuro, S.A. (6º Ponto) |
| 98 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de 104 m ² , sita no Loteamento do Sardeal, freguesia de Abade de Neiva (7º Ponto) |
| 100 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal para o domínio privado do município de uma parcela de terreno com a área de 1.520 m ² , sita na rua do Cardoso, freguesia de Moure (8º Ponto) |
| 100 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal de uma parcela de terreno com 1.081 m ² , destinada a indústria de comércio, transporte, recolha, tratamento e eliminação de resíduos perigosos, não perigosos e inertes e desmantelamento de veículos em fim de vida e equipamentos elétricos e eletrónicos, localizada no lugar de Caride, freguesia de Carapeços (9º Ponto) |



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

(Gabinete do Presidente)

| | |
|-----|---|
| 103 | Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a Declaração de Reconhecimento de Interesse Público Municipal da operação urbanística para construção de um equipamento destinado a alojamento, no lugar do Jardim, União de Freguesias de Gamil e Midões (10º Ponto) |
| 103 | Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo (11º Ponto) |
| 120 | Aprovação da minuta da ata da sessão de 27 de fevereiro de 2015 |